

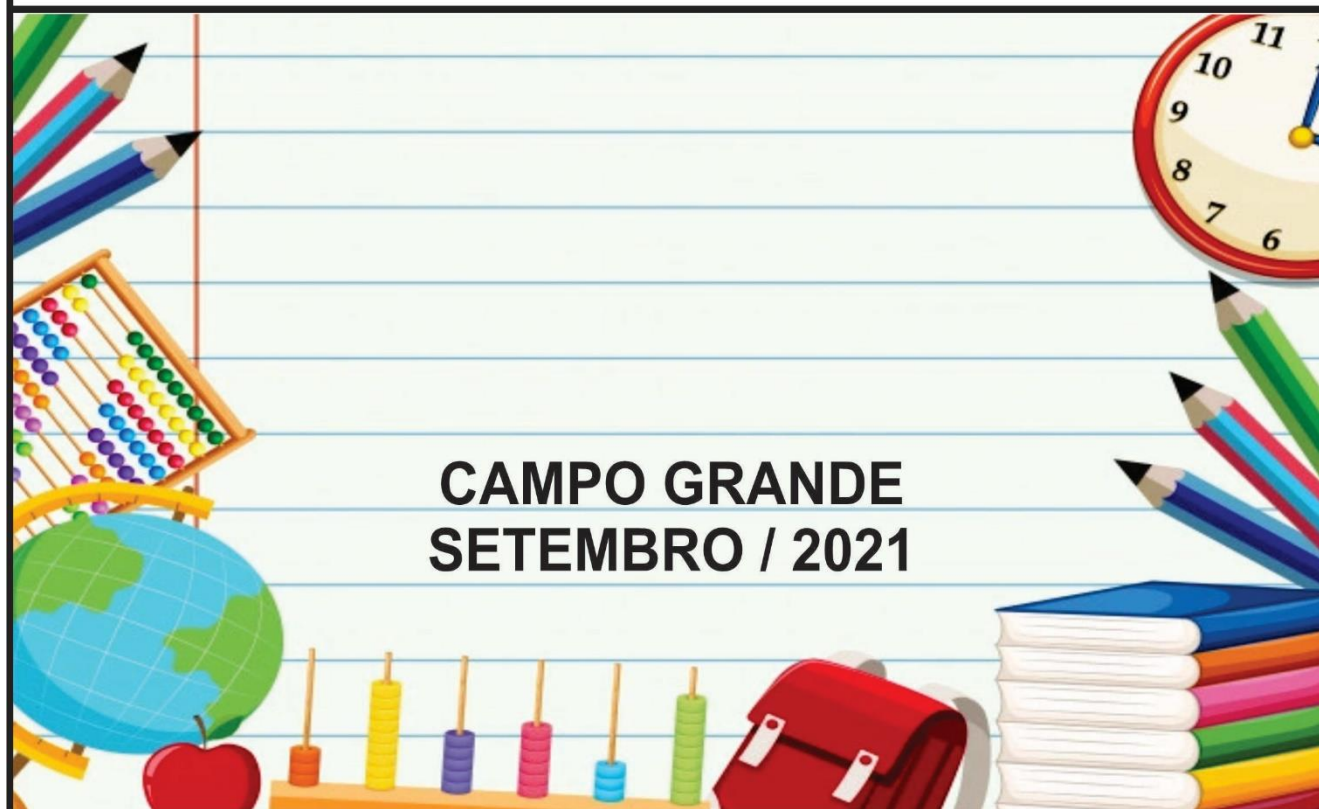
EM PADRE TOMAZ GHIRARDELLI

**CADERNO
DE ATIVIDADES
MÊS DE SETEMBRO**

ATIVIDADES AULAS REMOTAS

EJA INTERMEDIÁRIA _____

NOME COMPLETO DO(A) ALUNO(A):



SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	04
MATEMÁTICA.....	35
HISTÓRIA	41
HISTÓRIA REGIONAL	47
GEOGRAFIA.....	61
GEOGRAFIA REGIONAL.....	66
CIÊNCIAS	70
ARTE	75
EDUCAÇÃO FÍSICA	83
LÍNGUA INGLESA	88

ALUNO (A): _____

PROFESSOR (A): _____ EJA _____

ORIENTAÇÕES GERAIS AOS PAIS E ALUNOS

- A) Este é o Caderno de Atividades VI elaborado pelos professores da escola para as atividades remotas durante o mês de setembro;
- B) Os professores estarão disponíveis para explicações e tira dúvidas durante o horário de aula do aluno, de segunda a sexta-feira, no grupo de WhatsApp da turma;

Nada de barulho

Desligue a televisão e o rádio e tente eliminar sons que possam atrapalhar a concentração.

Muita Organização

Veja o que seu filho tem de lição. Ajude-o a organizar o tempo e evite que ele acumule as tarefas.

Tudo arrumado

Organize e deixe limpo o local definido para seu filho fazer a lição. Antes de começar, lave bem as mãos e sente em posição correta.

Combine as regras da lição

Converse com o seu filho e combine com ele uma rotina para a lição de casa. Onde ela será feita, em que horário, quanto tempo vai durar, entre outros.

Não dê respostas

Se seu filho tiver uma dúvida, ajude-o, mas não responda por ele! O melhor é dar dicas para que ele pense e chegue à própria conclusão.

Ofereça apoio e material necessários a (ao) sua(eu) filho (a), sempre!



AULA 1

Voluntários transformam tecidos usados em roupas para crianças carentes do Brasil e da África

Projeto existe desde 2017, e já atendeu mais de 500 crianças, somando as entregas de Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e Moçambique.

Por Natalia Filippin, G1 PR — Curitiba 17/05/2019.

Pano, agulha e disposição. É isso que os cerca de 30 voluntários de Curitiba utilizam para transformar simples tecidos antigos, em roupas para crianças carentes do Brasil e também de outros lugares. Eles já fizeram entregas em Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e em Moçambique, na África. O projeto já beneficiou mais de 500 crianças.

Tudo começou em 2016, quando a farmacêutica Carla Gabardo, de 54 anos, viu, em um programa de televisão, uma senhora dos Estados Unidos que criava vestidos para crianças a partir de fronhas e depois doava. "Sempre quis fazer algum trabalho voluntário, mas não sabia o quê. Em outubro de 2016 fui para a Índia, trabalhar como voluntária em uma das casas da Madre Teresa, em Calcutá. Voltei e resolvi que não dava mais para ficar parada."

Carla contou que após ver toda a necessidade do povo, quis apostar em um trabalho que durasse mais naquela região, já que não poderia ficar viajando constantemente. Em vez de doação de alimentos, trabalho com recreação, ou outras atividades, resolveu criar roupas para as crianças carentes.

Em 2017, iniciava-se o projeto "Pontos com Amor", que transformava as camisas antigas do marido dela em peças para os pequenos. As camisas masculinas foram essenciais porque, às vezes, rendiam tecidos para dois vestidinhos. Os voluntários agora também usam lençóis e toalhas de mesa. Participam do projeto atualmente mais de 30 pessoas, com encontros mensais. Não importa se é homem, mulher, jovem ou idoso porque, segundo eles, cada um tem uma habilidade e pode contribuir de alguma forma.

Depois das roupinhas prontas, é hora da entrega. Segundo Carla, são os próprios voluntários que as realizam. "Cada um que vai, paga a passagem e os custos. A gente sempre busca lugares quentes porque fazemos vestidos

de alça, e selecionamos lugares que já tenham algum projeto voltado para a educação infantil." De acordo com os voluntários, neste ano eles começaram a confeccionar também calções para os meninos. O grupo já fez entregas em Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e em Moçambique, na África.



Já a voluntária Maria Rita Gonçalves, de 62 anos, começou a participar do projeto por acaso. O irmão dela tinha 180 camisetas de uniformes para descartar, quando soube que duas mulheres de Curitiba aproveitavam tecidos antigos para um bem maior. "Fui eu, minha cunhada e meu marido conhecer o projeto, e já ficamos. Pedimos ainda mais doações de sobras de confecção como fitas, rendas e aviamentos. Não sou costureira profissional, apenas gosto de artesanato", relatou a voluntária.

O voluntário Tainan Santos, de 28 anos, contou que entrar no projeto e fazer as entregas foi um marco na vida. "Sinto que estou conectando pessoas que tem amor para dar, com pessoas que tem muita carência e necessidade. Reconhecer que o trabalho realizado gerou frutos e trouxe a alegria para o próximo, é força inspiradora e motivadora para darmos os próximos pontos", concluiu o voluntário.

Interessados em contribuir com o projeto podem entrar em contato com a organizadora através do e-mail: carla@pomagro.com.br.

1. Após a leitura do texto, responda:

a) Qual o assunto dessa reportagem?

b) Como o projeto começou?

c) Quem pode participar do projeto?

d) O nome do projeto é “Pontos com Amor” a quais pontos esse nome faz referência?

e) Quais são os critérios para escolher os lugares de doação?

f) Como a voluntária Maria Rita começou a participar do projeto?

g) O que inspira e motiva Tainan a ser voluntário no projeto?

h) Como entrar em contato com a organizadora do projeto?

2. Leia a frase: “Voltei e resolvi que não dava mais para ficar parada”. Reescreva-a como se fosse mais de uma pessoa e faça a concordância necessária.

3. Sublinhe no texto:

a) De **azul** as falas de Carla.

c) De **verde** a fala de Maria Rita.

b) De **vermelho** a fala de Tainan.

4. Leia a frase e responda:

“De acordo com os voluntários, neste ano eles começaram a confeccionar também calções para os meninos.”

a) Com qual significado a palavra confeccionar foi utilizado nessa frase?

b) Marque com (X) a palavra que poderia substituir a palavra destacada, mantendo o sentido da frase: () conferir () fabricar () comprar () procurar

c) Reescreva a frase fazendo essa alteração.

5. Leia.

“As camisas masculinas foram essenciais porque, às vezes, rendiam tecidos para dois vestidinhos.”

a) Das palavras abaixo qual poderia substituir a palavra destacada alterando o sentido da frase:

() fundamentais () necessárias () vitais () prejudiciais

b) Reescreva a frase fazendo essa alteração

6. Retire do texto cinco exemplos de cada substantivo solicitado:

a) próprio: _____

b) comum: _____

7. Retire do texto um exemplo apresentado de substantivo primitivo e o seu derivado:

AULA 02



ATENÇÃO! RETOMANDO O GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM

8. Sobre o gênero textual apresentado, responda:

a) Que gênero textual é esse? _____

b) Como a reportagem está organizada? _____

c) Para que serve uma reportagem?

d) Onde encontramos reportagens?

e) Quando e onde essa reportagem foi publicada?

f) Pense sobre o assunto e formule um pequeno parágrafo sobre a sua opinião sobre a reportagem lida.

AULA 03

9. Leia a tirinha e responda às questões:



Disponível em: <<http://fabianocartunista.wixsite.com>>.

a) Os substantivos são as palavras que nomeiam os seres. Sublinhe-os na pergunta que introduz o diálogo entre pai e filho:

“Papai, como surgiu o mundo?”

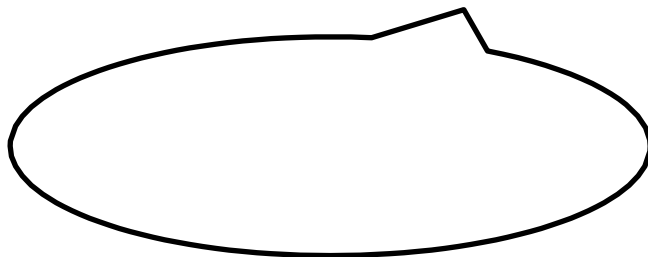
b) Na passagem “[...] Deus criou o céu e a Terra [...]”, um substantivo funciona como sujeito da oração. Aponte-o: () “Deus” () “céu” () “Terra”

c) Os substantivos, presentes no balãozinho abaixo, têm em comum o fato de serem:

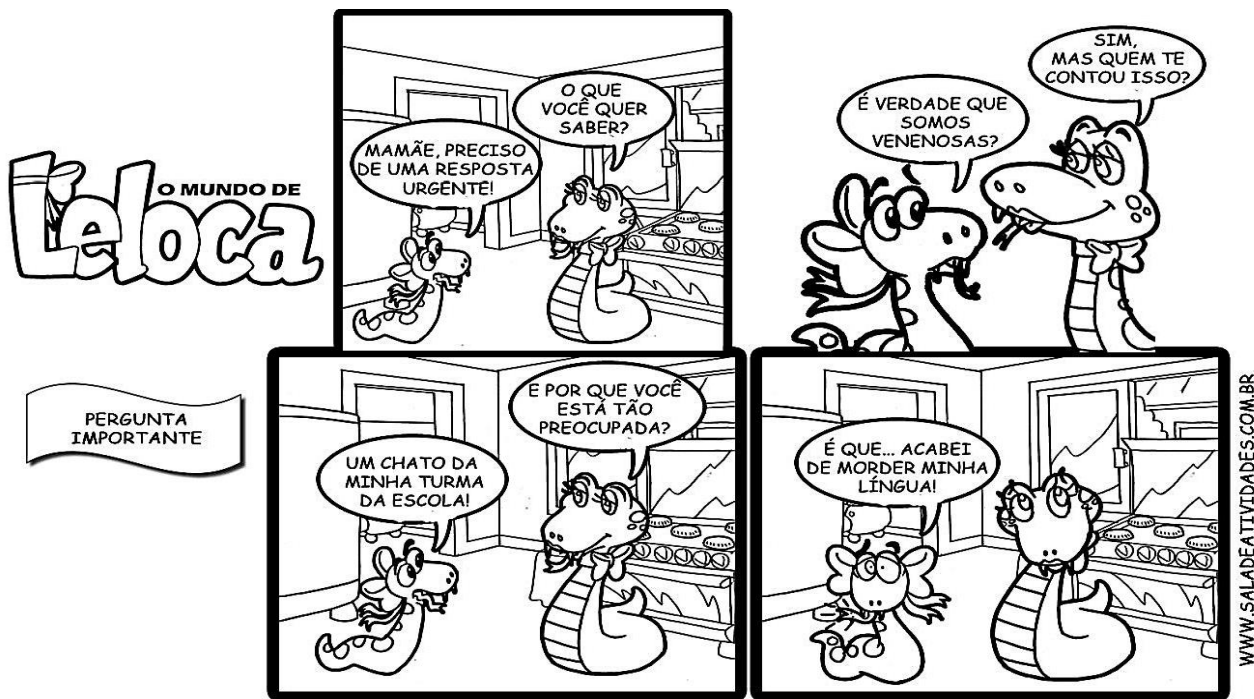


- () próprios.
() compostos.
() comuns.

d) Identifique a fala, que compõe um dos balõeszinhos, em que não aparece o emprego de substantivo. Escreva.



10. Leia a tirinha abaixo e responda:

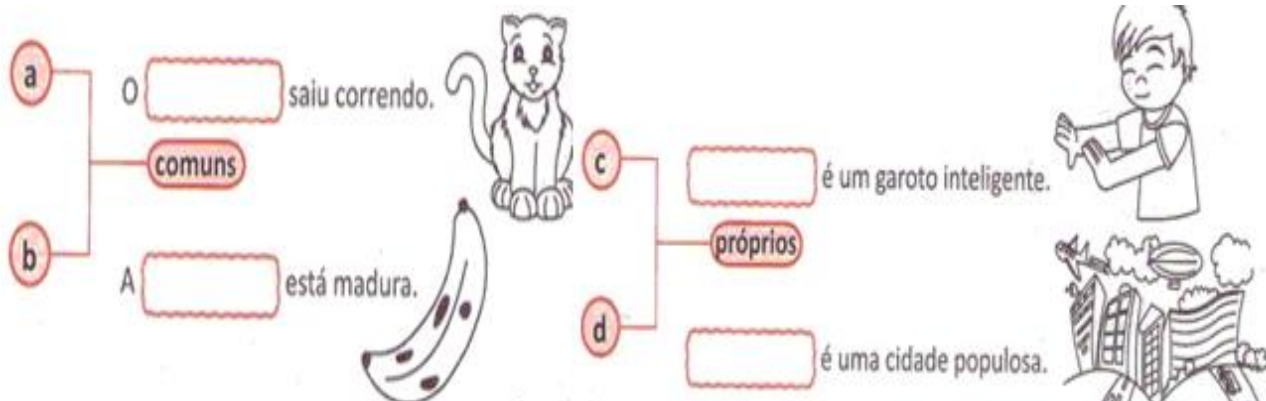


a) No último quadrinho temos um substantivo:

() comum. () primitivo. () próprio. () derivado.

b) Circule-o.

11. Complete as frases abaixo com substantivos:



A PRINCESA E O GRÃO DE ERVILHA

ERA UMA VEZ UM PRÍNCIPE QUE ESTAVA À PROCURA DE UMA PRINCESA, MAS ELE QUERIA QUE FOSSE UMA VERDADEIRA PRINCESA. ENTÃO, RESOLVEU DAR A VOLTA AO MUNDO, NA ESPERANÇA DE ENCONTRAR A SUA PROMETIDA. NAQUELE TEMPO, HAVIA MUITO MAIS PRINCESAS DO QUE HOJE, MAS QUANDO SE INVESTIGAVA SE ERAM VERDADEIRAS PRINCESAS, SEMPRE EXISTIA CERTA DIFICULDADE EM PROVÁ-LO; E, EM MUITOS CASOS, DESCOBRIA-SE ALGUM DETALHE QUE ESTRAGAVA TUDO. ENFIM, O PRÍNCIPE RETORNOU AO PALÁCIO MUITO TRISTE, POIS GOSTARIA MUITO DE CASAR-SE COM UMA VERDADEIRA PRINCESA.



CERTA NOITE, O TEMPO ESTAVA HORRÍVEL. HAVIA RELÂMPAGOS, TROVÕES E CHOVIA A CÂNTAROS. ERA REALMENTE ASSUSTADOR! ENTÃO, ALGUÉM BATEU À PORTA DA CIDADE E O VELHO REI FOI ABRI-LA.

QUEM BATIA ERA UMA PRINCESA. MAS, MEU DEUS! COMO A CHUVA E O VENTO A TINHAM CASTIGADO! A ÁGUA LHE JORRAVA PELOS CABELOS E PELO VESTIDO, ENTRAVA PELA BIQUEIRA DOS SAPATOS E SAÍA PELO CALCANHAR. MAS ELA ASSEGUROU QUE ERA UMA VERDADEIRA PRINCESA.

“É O QUE LOGO SABEREMOS!”, PENSOU A VELHA RAINHA, MAS NADA DISSE. ENTROU NO QUARTO DE HÓSPEDES,



TIROU TODA A ROUPA DE CAMA E PÔS UM GRÃO DE ERVILHA NUMA DAS TÁBUAS DO ESTRADO; EM SEGUIDA, PEGOU VINTE COLCHÕES E OS PÔS EM CIMA DO GRÃO, E EMPILHOU MAIS VINTE COBERTORES DE PLUMAS SOBRE OS COLCHÕES.

ERA ALI QUE A PRINCESA DEVERIA DORMIR.

NA MANHÃ SEGUINTE, PERGUNTARAM-LHE COMO PASSARA A NOITE.

— PASSEI UMA NOITE PÉSSIMA — REPLICOU A MOÇA. — MAL CONSEGUI PREGAR OS OLHOS. SABE DEUS O QUE HAVIA NA CAMA. ERA UMA COISA DURA. ESTOU COM O CORPO CHEIO DE HEMATOMAS E TODO DOLORIDO. FOI HORRÍVEL!

ENTÃO, TODOS COMPREENDERAM QUE ELA ERA UMA VERDADEIRA PRINCESA, POIS FORA CAPAZ DE SENTIR O GRÃO DE ERVILHA ATRAVÉS DE VINTE COLCHÕES E VINTE COBERTORES DE PLUMAS. SÓ UMA VERDADEIRA PRINCESA PODERIA TER A PELE TÃO SENSÍVEL.

E, ASSIM, O PRÍNCIPE A DESPOSOU, PORQUE AGORA ELE SABIA QUE TINHA ENCONTRADO UMA VERDADEIRA PRINCESA. QUANTO AO GRÃO DE ERVILHA, FOI DEPOSITADO NA SALA DE CURIOSIDADES, ONDE PODE SER VISTO ATÉ HOJE, SE É QUE NINGUÉM O PEGOU.

ESTA, SIM, É UMA VERDADEIRA HISTÓRIA!

Hans Christian Andersen. Contos e histórias.
Tradução de Renata Cordero. São Paulo: Landy, 2004.



1. Você acertou o que a rainha ia fazer? Só uma rainha verdadeira teria essa ideia, não é?

Agora, responda às questões a seguir:

a) Quais são as personagens da história? _____

b) O que levou a princesa a bater à porta da cidade? _____

c) Por que a rainha duvidou da moça, que se apresentou como uma verdadeira princesa? _____

d) O que a rainha fez para ter certeza de que a moça era uma princesa de verdade? _____

e) Você acha mesmo possível uma pessoa ter uma pele tão sensível assim? _____

f) Por que o príncipe queria tanto se casar com uma princesa verdadeira? _____

AULA 5



ESTUDANDO O GÊNERO TEXTUAL CONTO

2. Sobre o gênero textual apresentado, responda:

a) Que gênero textual é esse? _____

b) Qual é a sua função? _____

c) A que público se destina? _____

d) Quem é seu autor? _____

e) De onde esse texto foi retirado? _____

ATENÇÃO! PRONOMES PESSOAIS

Tabela de pronomes pessoais

	Pronomes pessoais retos	Pronomes pessoais oblíquos átonos s/preposição	Pronomes pessoais oblíquos tônicos c/ preposição
Singular	1ª EU	ME	MIM; COMIGO
Singular	2ª TU	TE	TI; CONTIGO
Singular	3ª ELE, ELA	LHE, O, A, SE	ELE, ELA, SI; CONSIGO
Plural	1ª NÓS	NOS	NÓS; CONOSCO
Plural	2ª VÓS	VOS	VÓS; CONVOSCO
Plural	3ª ELES, ELAS	LHES, OS, AS, SE	ELES, ELAS, SI

PRONOMES INDEFINIDOS

São pronomes que indicam e substituem um ser, mas não o especificam, nem o identificam.

Todos cumpriram seus deveres.

Alguém acabou de chegar.

o **Variáveis:** nenhum(s), nenhuma(s) algum(s), alguma(s), todo(s), toda(s), muito(s), muita(s), pouco(s), pouca(s), certo(s), certa(s), vários(s), várias(s), etc.

o **Invariáveis:** quem, alguém, ninguém, outrem, tudo, nada, etc.

Pronomes Demonstrativos

Conceito: pronomes que acompanham o substantivo para indicar seu lugar no tempo, no espaço ou no contexto.

Invariáveis	Variáveis
Isto	este, estes, esta, estas
Isso	esse, esses, essa, essas
Aquilo	aquele, aqueles, aquela, aquelas

PRONOMES POSSESSIVOS

Meu (s)	Minha (s)
Teu (s)	Tua (s)
Seu (s)	Sua (s)
Nosso (s)	Nossa (s)
Vosso (s)	Vossa (s)

3. No texto aparecem vários pronomes, leia com atenção e retire os exemplos solicitados:

a) um pronome indefinido:

b) dois pronomes pessoais:

c) dois pronomes demonstrativos:

d) dois pronomes possessivos:

4. Complete as frases com a forma apropriada do pronome pessoal da primeira pessoa do singular

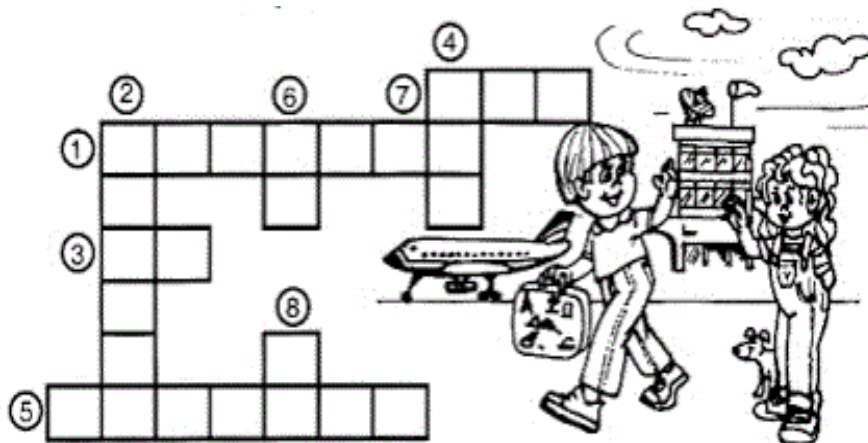
- a) Este caderno é para _____ fazer minhas anotações.
- b) Conversamos muito e tudo ficou resolvido. Não há mais nada pendente entre _____ e ele.
- c) É difícil para _____ aceitar que nenhuma das minhas propostas foi acatada.
- d) Quem trouxe isto para _____ ?
- e) Não parta sem _____ .
- f) Para _____ está claro quem foi o responsável pelo desvio das verbas.
- g) Não faça isso sem _____ saber.

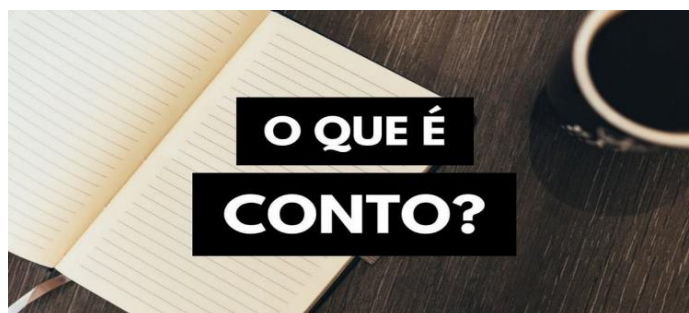
5. Elimine os termos repetidos, substituindo-os pelos pronomes: lo, la, los, las. Faça as alterações necessárias:

- a) Gonçalves fazia as marionetes e mandava os filhos vender as marionetes no centro.
R: Gonçalves fazia as marionetes e mandava os filhos vendê-_____ no centro.
- b) Charles precisa de uma nova flauta. Os amigos estão se cotizando para presentear Charles.
R: Charles precisa de uma nova flauta. Os amigos estão se cotizando para presenteá-_____.
- c) Ele não vai perder os brinquedos como fez com os outros brinquedos.
R: Ele não vai perdê-_____ como fez com os outros brinquedos.

6. Complete a cruzadinha dos pronomes oblíquos:

1. Eu levo meu cachorro comigo e ela leva o dela _____.
2. Estou querendo viajar. Quer vir _____?
3. Eu _____ lembro dele.
4. Vou levar os doces. Vou levá-_____.
5. Iremos por este caminho. Vocês não querem ir _____?
6. Ele _____ chama Marcelo.
7. Ela entregou _____ o embrulho.
8. Sandro levou as crianças. Sandro levou-_____.





O conto é uma narrativa literária caracterizada pelo tamanho curto, com o foco em determinado acontecimento. Além disso, são histórias fictícias e com moral no final, como no caso dos contos de fadas.

A estrutura do conto conta apenas com um conflito, o clímax – parte de maior intensidade na história. Dessa forma, o conto é caracterizado por possuir poucos personagens, os espaços ou cenários são limitados e o recorte temporal é reduzido.

O conto ainda possui uma subcategoria, o microconto. Ou seja, é possível as características do conto aparecerem em apenas uma ou duas frases, e possuem um único conflito.



ESTRUTURA DO CONTO

O conto é estruturado com base na tipologia narrativa, ou seja, é necessária uma introdução, desenvolvimento e conclusão da história. Dessa forma, o conto contém a presença de personagens, de um narrador, do tempo, espaço, enredo e conflito.

A história:



Início

Meio

Fim

Situação problema

Desenvolvimento

Final inesperado

TIPOS DE CONTOS



Logo, o conto apresenta duas subdivisões devido às várias formas com que pode ser escrito. Dessa forma, as duas subdivisões mais comuns são: os contos fantásticos e os contos de fadas.

- **Conto fantástico:** as ações dentro da narrativa são consideradas irreais, ou seja, que fogem da realidade, sobrenaturais. Dessa forma, apresentam situações que não podem ser explicadas.

- **Conto de fadas:** são narrativas que possuem personagens antigos, medievais ou folclóricos como fadas e gnomos. Logo, são nesses tipos de conto em que a moral, ou seja, um ensinamento é passado ao final da história.

O CONTO DA MENTIRA

Todo dia Felipe inventava uma mentira. "Mãe, a vovó tá no telefone!". A mãe largava a louça na pia e corria até a sala. Encontrava o telefone mudo.

O garoto havia inventado morte do cachorro, nota dez em matemática, gol de cabeça em campeonato de rua. A mãe tentava assustá-lo: "Seu nariz vai ficar igual ao do Pinóquio!". Felipe ria na cara dela: "Quem tá mentindo é você! Não existe ninguém de madeira!".

O pai de Felipe também conversava com ele: "Um dia você contará uma verdade e ninguém acreditará!". Felipe ficava pensativo. Mas no dia seguinte...

Então aconteceu o que seu pai alertara. Felipe assistia a um programa na TV. A apresentadora ligou para o número do telefone da casa dele. Felipe tinha sido sorteado. O prêmio era uma bicicleta: "É verdade, mãe! A moça quer falar com você no telefone pra combinar a entrega da bicicleta. É verdade!"

A mãe de Felipe fingiu não ouvir. Continuou preparando o jantar em silêncio. Resultado: Felipe deixou de ganhar o prêmio. Então ele começou a reduzir suas mentiras. Até que um dia deixou de contá-las. Bem, Felipe cresceu e tornou-se um escritor. Voltou a criar histórias. Agora sem culpa e sem medo. No momento está escrevendo um conto. É a história de um menino que deixa de ganhar uma bicicleta porque mentia...

Rogério Augusto

Folha de São Paulo, 14 de jun. 2003 Suplemento Folhinha

1. Sobre o gênero textual apresentado, responda:

a) Que gênero textual é esse?

b) Como ele está organizado?

b) Qual é a sua função?

d) A que público se destina?

e) Quem é seu autor?

f) De onde esse texto foi retirado?

2. Após a leitura do texto, responda:

a) No início, o texto já conta o problema de Felipe. Qual era?

b) Que mentiras Felipe já havia contado?

c) Como a mãe tentava assustá-lo?

d) Qual foi o alerta do pai para convencer Felipe a parar de mentir?

e) Por que a mãe não deu atenção ao filho quando ele foi sorteado para ganhar a bicicleta?

f) Releia o trecho: “Resultado: Felipe deixou de ganhar o prêmio. [...]”. Por que isso aconteceu? O que este fato provocou?

g) Por que Felipe parou de contar mentiras?

h) No trecho “A mãe tentava assustá-lo.”, o termo sublinhado substitui:

() pai de Felipe. () Pinóquio. () cachorro. () Felipe.

i) Qual foi o futuro de Felipe?

j) A que conclusão pode-se chegar com base na história?

3. Quantos parágrafos contém este texto? _____

4. Quem são os personagens desta história? _____

AULA 8

5. Retire do texto dez palavras com acento agudo (´):

6. Leia as palavras com atenção:

mentira – largava – cachorro – campeonato – nariz – ninguém
verdade – resultado – prêmio – pensativo – menino – louça

- Organize-as em ordem alfabética:



ATENÇÃO! LEMBRANDO A CLASSIFICAÇÃO DOS ADVERBÍOS...

Dependendo das circunstâncias que expressam, os advérbios classificam-se em:

Lugar: lá, aqui, acima, por fora, perto, longe, dentro, etc.

Modo: bem, mal, assim, devagar, às pressas, pacientemente, etc.

Dúvida: talvez, possivelmente, acaso, porventura, etc.

Negação: não, de modo algum, de forma nenhuma, etc.

Afirmação: sim, realmente, com certeza, etc.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, menos, em excesso, etc.

Tempo: agora, hoje, sempre, logo, de manhã, às vezes, etc.

Ideia
de...



7. Encontre no caça-palavras os seguintes advérbios

certamente
talvez
muito
aqui
longe
depressa
suavemente
não
hoje
brevemente
sim
bastante
tão
provavelmente
dentro
melhor
agora
antigamente

D	E	W	E	E	R	R	E	Q	B	M	E	N	T	T
P	R	O	V	A	V	E	L	M	E	N	T	E	T	A
A	Q	U	A	Q	U	E	D	A	D	O	D	I	A	L
L	O	N	G	E	O	N	A	O	A	A	Q	U	I	V
M	A	R	T	E	L	O	A	A	D	C	O	O	S	E
A	D	E	P	R	E	S	S	A	O	O	G	B	P	Z
S	S	A	E	S	N	C	C	A	A	A	E	R	A	M
A	E	C	E	R	T	A	M	E	N	T	E	E	I	A
A	D	C	A	I	O	S	U	A	V	E	N	V	M	M
B	O	C	A	I	T	A	O	C	A	S	T	E	E	A
A	A	B	O	M	B	O	N	M	U	I	E	M	L	O
S	S	U	A	V	E	M	E	N	T	E	E	E	H	V
T	C	A	M	I	S	A	O	B	E	C	A	N	O	A
A	C	A	S	D	E	N	T	R	O	V	A	T	R	I
N	L	U	A	D	E	D	A	C	A	S	A	E	C	M
T	L	O	B	O	A	G	O	R	A	C	A	S	A	U
E	S	I	M	F	O	R	M	I	G	A	F	O	O	I
S	U	A	A	N	T	I	G	A	M	E	N	T	E	T
H	O	J	E	C	A	M	E	L	O	O	O	C	A	O

8. Analise os advérbios em destaque, classificando-os de acordo com a circunstância que a eles se referem:

(I) Intensidade

(T) Tempo

(N) negação

(L) Lugar

(M) Modo

(A) Afirmação

(D) Dúvida



- () Hoje fomos surpreendidos com a chegada dos visitantes.
- () Não me incomodo com sua impaciência.
- () Talvez eu compareça ao seu aniversário.
- () Estamos muito contentes com sua aprovação.
- () Alegrementemente, Pedro se despediu de sua família.
- () Os alunos se portaram muito bem.
- () Eram pessoas bastante simpáticas.
- () Eles certamente assistirão à corrida.
- () Talvez as meninas não compareçam.
- () Meus irmãos sempre vão ao baile.
- () Ali estava o que procurava.

9. Complete com advérbios ou locuções adverbiais de acordo com as indicações entre parênteses.

- a) Nossos amigos _____ virão nos visitar. (*afirmação*)
- b) O hotel será construído _____. (*lugar*)
- c) _____ não poderei sair com você. (*tempo*)
- d) O homem abriu _____ a porta. (*modo*)
- e) _____ eu viajarei para a Europa com minha família. (*dúvida*)
- f) Eles _____ assistirão à corrida. (*tempo*)
- g) _____ os melhores alunos serão premiados. (*afirmação*)
- h) Marcelo irá para Londres _____. (*instrumento ou meio*)

10. Observe o exemplo. Substitua as expressões em destaque nas frases por advérbios que retratem circunstância de modo.

Exemplo: Com calma, o rapaz foi se aproximando dos convidados.



Calmamente, o rapaz foi se aproximando dos convidados.

- a) Com suavidade, as ondas tocavam seus pés à beira do mar.

- b) Os policiais agiram com cautela, pois qualquer deslize poderia ser fatal.

- c) Procurava acariciá-la com carinho, dada a magnitude de seus sentimentos.

- d) Não compareceram ao local determinado, com certeza desistiram do passeio.

- e) O menino abriu a porta com violência.

- f) Apalpou as frutas com delicadeza.

O vento espiava da esquina

Está ameaçando chuva. Nuvens escuras se amontoam no céu.

Os guarda-chuvas já estão saindo de seus esconderijos. Sempre pensei que guarda-chuva é marido da bengala. Acho que é o único marido que usa saia. Parece que a chuva vai desabar a qualquer momento.

Pego o telefone e pergunto ao vovô:

– Vai chover esse tantão que todo mundo está esperando?

– Não! Só chove de verdade quando ameaça do lado da serra. Isso aí é muita trovoadas e pouca chuva.

– Como é que você sabe?

– Eu vi que o vento espiava da esquina.

E Desligou.

Confiado no vovô, fui brincar lá fora. De calção, como se fizesse o maior sol. Ninguém entendeu como eu estava enfrentando trovões, relâmpagos, aquela barulhada toda. Fora o vento, que levantava poeira, fazia redemoinhos, levando folhas e sementes para lugares distantes.

Quando me perguntaram como eu tive coragem de ir brincar lá fora, eu disse:

– Eu sabia que não ia chover.

– Como é que poderia, se estava armando aquela tempestade?

– Ora, o vento espiava da esquina.

Ao repetir o vovô, não revelei o quanto estava curioso, querendo saber como um vento pode ficar espiando as coisas.

Como sei que as paredes têm ouvidos, não me custa acreditar que os ventos tenham olhos. Difícil é entender como o vovô enxerga o vento.

Nesta altura dos acontecimentos, os guarda-chuvas já estão de volta aos seus lugares, onde ficam as abandonadas bengalas.

Não demorou muito e o vovô chegou. Veio apoiado numa bengala e trazendo um guarda-chuva pendurado no braço.

– Que é isso, vovô?

– Quando chove, a rua fica escorregadia. Poderia ter chovido.

– Mas o vento não espiava da esquina?

– Isso é verdade. Tanto que eu sabia que não ia chover. Acontece, porém, que seguro morreu de velho.

E deu uma gargalhada, enquanto me abraçava.

Ronaldo Simões Coelho. O vento espiava da esquina. Belo Horizonte: Lê, 1992.

Quem é o autor? Ronaldo Simões Coelho nasceu em 1932, em São João Del-Rei, estado de Minas Gerais. É o sexto de sete filhos, conseguiu o grande feito de realizar o que desejou aos 6 anos de idade: ser médico e escritor. Tem sete filhos, como seus pais, e há vinte anos publica livros infantis que são lidos por crianças de todo o Brasil. ©Ensinarhoje.com

1. Sobre o gênero textual apresentado, responda:

a) Que gênero textual é esse? _____

b) Como ele está organizado?

c) Para que serve esse texto?

d) Onde textos como esse podem ser encontrados?

e) A qual público esse texto se destina?

f) Quem é o autor desse texto?

2. De acordo com o texto, responda às questões:

a) Quem são os personagens desse texto?

b) Onde acontece a história?

c) Como estava o clima no início da história?

d) Para quem o menino ligou para saber sobre o tempo?

e) Qual a opinião do avô sobre o tempo?

f) A opinião do avô se confirmou? Retire um trecho do texto que comprove sua resposta.

g) Qual a justificativa do avô para estar com o guarda-chuva?

3. Retire do texto uma frase com expressão de:

a) lugar

b) tempo

4. Consulte no dicionário o significado das palavras:

a) Redemoinho

b) Relâmpagos

AULA 10



ATENÇÃO!

RETOMANDO SINAIS DE PONTUAÇÃO

5. Qual sinal de pontuação foi utilizado para indicar que:

a) os personagens iam falar? _____

b) os personagens estavam falando? _____

6. Retire do texto uma frase interrogativa.

7. Que sinal devo usar? Faça a correspondência:

(1) Ponto final

(2) Ponto de interrogação

(3) Ponto de exclamação

(4) Reticências

(5) Travessão

a) Socorro Socorro

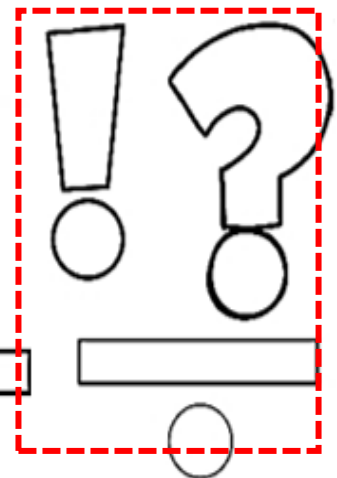
b) A rosa é cheirosa

c) Que frio

d) Onde você estuda

e) Aquele livro é muito bom, mas

f) Meu time vai ganhar



8. Qual é o ponto? Complete corretamente:

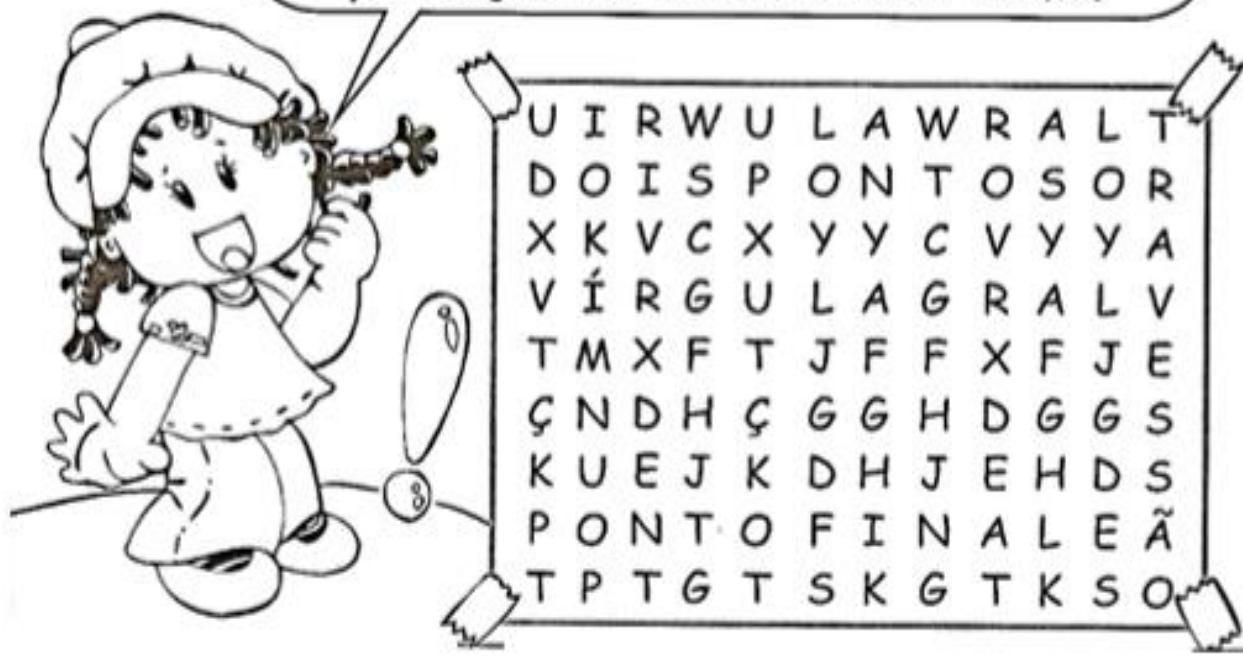
- a) Qual a cor da sua camiseta ☐
- b) Eu não tenho medo de trovão ☐
- c) Quem mora nessa casa ☐
- d) Que belo dia ☐
- e) Que frio ☐
- f) Nossa ☐ Como você está bonito ☐
- g) Que mês nós estamos ☐



9. Complete com a pontuação necessária:

- a) João disse ☐
- b) ☐ Não saia na chuva ☐
- c) Marta saiu para trabalhar sem levar a sombrinha ☐
- d) Ela levou apenas uma capa ☐ um par de tênis e uma blusa ☐

Encontre no diagrama o nome dos sinais de pontuação usados nas frases acima.



10. Observe a cena e forme frases usando os sinais de pontuação em destaque.







AULA 11

SOZINHOS

Esta ideia para um conto de terror é tão terrível que, logo depois de tê-la, me arrependi. Mas já estava tida, não adiantava mais. Você, leitor, no entanto, tem uma escolha. Pode parar aqui, e se poupar, ou ler até o fim e provavelmente nunca mais dormir. Vejo que decidi continuar. Muito bem, vamos em frente. Talvez, posta no papel, a ideia perca um pouco do seu poder de susto. Mas não posso garantir nada. É assim: Um casal de velhos mora sozinho numa casa. Já criaram os filhos, os netos já estão grandes, só lhes resta implicar um com o outro. Retomam com novo fervor uma discussão antiga. Ela diz que ele ronca quando dorme, ele diz que é mentira.

– Ronca.

– Não ronco.

– Ele diz que não ronca – comenta ela, impaciente, como se falasse com uma terceira pessoa. Mas não existe outra pessoa na casa. Os filhos raramente visitam. Os netos, nunca. A empregada vem de manhã, faz o almoço, deixa o jantar e sai cedo. Ficam os dois sozinhos.

– Eu devia gravar os seus roncos, pra você se convencer – diz ela. E em seguida tem a ideia infeliz. – É o que eu vou fazer! Esta noite, quando você dormir, vou ligar o gravador e gravar os seus roncos.

– Humrhm – diz o velho.

Você, leitor, já deve estar sentindo o que vai acontecer. Pare de ler, leitor. Eu não posso parar de escrever. Às ideias não podem ser desperdiçadas, mesmo que nos custem amigos, a vida ou o sono. Imagine se Shakespeare tivesse se horrorizado com suas próprias ideias e deixado de escrevê-

las, por puro comedimento. Não que eu queira me comparar a Shakespeare. Shakespeare era bem mais magro. Tenho que exercer este ofício, esta danação. Você, no entanto, não é obrigado a me acompanhar, leitor. Vá passear, vá tomar um sol. Uma das maneiras de controlar a demência solta no mundo e deixar os escritores falando sozinhos, exercendo sozinhos a sua profissão malsã, o seu vício solitário. Você ainda está lendo.

Você é pior do que eu, leitor. Você tinha escolha.

Os velhos sozinhos na casa. Os dois vão para a cama. Quando o velho dorme, a velha liga o gravador. Mas em poucos minutos a velha também dorme. O gravador fica ligado, gravando. Pouco depois a fita acaba. Na manhã seguinte, certa do seu triunfo, a velha roda a fita. Ouvem-se alguns minutos de silêncio. Depois, alguém roncando.

– Rarrá! – diz a velha, feliz.

Pouco depois ouve-se o ronco de outra pessoa, a velha também ronca!

– Rarrá! – diz o velho, vingativo.

E em seguida, por cima do contraponto de roncos, ouve-se um sussurro. Uma voz sussurrando, leitor. Uma voz indefinida. Pode ser de homem, de mulher ou de criança. A princípio

– por causa dos roncos – não se distingue o que ela diz. Mas aos poucos as palavras vão ficando claras. São duas vozes.

É um diálogo sussurrado. “Estão prontos?”

“Não, acho que ainda não...” “Então vamos voltar amanhã...”

Autor Luis Fernando Veríssimo

1. Sobre o texto que acabou de ler, responda:

- a) Que tipo de texto é esse? _____
- b) Qual o tipo de narrador desta história? _____
- c) Retire um trecho que comprove o tipo de narrador

2. Na história que você acabou de ler acontecem dois fatos muito importantes.

Um deles é um acontecimento do cotidiano, ou seja, pode acontecer todo dia, o outro fato é algo diferente, absurdo, incomum que não acontece todo dia.

Identifique:

- a) O fato cotidiano

- b) O fato diferente

3. Retire do texto as informações solicitadas:

a) Uma opinião e um fato

b) O fato que dá início a toda a história?

4. Retire do texto duas expressões de tempo e duas expressões de lugar.

a) tempo _____

b) lugar _____

5. Identifique os elementos da narrativa da história.

a) Personagens _____

b) Enredo _____

c) Lugar _____

6. Na sua opinião de quem podem ser as vozes ouvidas pelo casal de velhos?

7. Qual era o motivo de briga do casal de velhos?

8. Qual a ideia da velha para comprovar suas acusações contra o velho?

9. Retire do texto uma comparação apresentada pelo autor.

Vacinação

As vacinas são **responsáveis** pela prevenção de um grande **numero** de doenças. Estar em dia com todas as vacinas protege **voce** e sua **familia**.

O ato de vacinar-se **e** uma das melhores maneiras de evitar doenças graves. As vacinas são capazes de sensibilizar o sistema **imunológico**, prevenindo o surgimento de doenças infecciosas. Produzidas a parti de **virus** ou **bacterias** inativados ou atenuados, as vacinas induzem uma resposta do sistema de defesa de cada **indivíduo**, que fica guardada na **memoria**, de forma que haja uma reação **rapida** quando ocorre a exposição ao **virus** ou **bacteria** contra os quais houve vacinação, evitando o desenvolvimento das doenças que eles provocariam.

Existem vacinas apropriadas para cada idade, embora a maioria delas seja direcionada para as crianças, que são o grupo mais **vulneravel** às doenças infecciosas em geral. O **calendario** de vacinação dos adultos baseia-se na necessidade de reforços regulares das vacinas contra difteria e **tetano**, que devem ser atualizadas a cada dez anos.

Pessoas com mais de 60 anos apresentam risco aumentado de infecções **respiratorias** e devem ser vacinadas contra a gripe anualmente.

Conhecimento é a melhor prevenção – Vacinação”. Folheto de Fleury – Medicina e Saúde. Ensinarhoje.com



ATENÇÃO! LEMBRANDO AS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA...

1. Organize as palavras acentuadas no quadro abaixo.

Oxítonas	
Paroxítonas	
Proparoxítonas	

2. Leia e assinale corretamente com (X) a palavra:

a) oxítona terminada em a.

- () sofá
() casa
() farofa
() câmara

b) paroxítona terminada em i.

- () tatuí
() táxi
() sai
() câmara

c) proparoxítona.

- () tatuí
() táxi
() sai
() câmara

3. Leia as palavras e acentue corretamente.

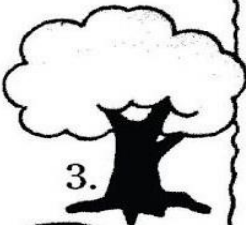
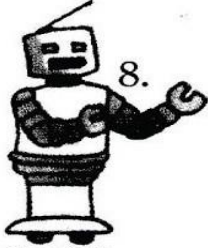
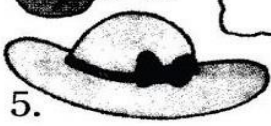


4. Leia as frases e acentue corretamente a palavra destacada:

- Ninguém viu o jovem que se aproximava.
- Conheci a ruína do castelo.
- Aquele onibus foi para o Estado do Para.
- O motorista do taxi foi gentil com a passageira.
- O homem tirou o chapéu para a senhorita.
- O tumulo do artista está enfeitado.
- Aquele jovem é recem-matriculado.
- Sua paciência é uma característica marcante.
- Gosto de melancia, mas ele tem ansia.
- Aquele virus é letal.

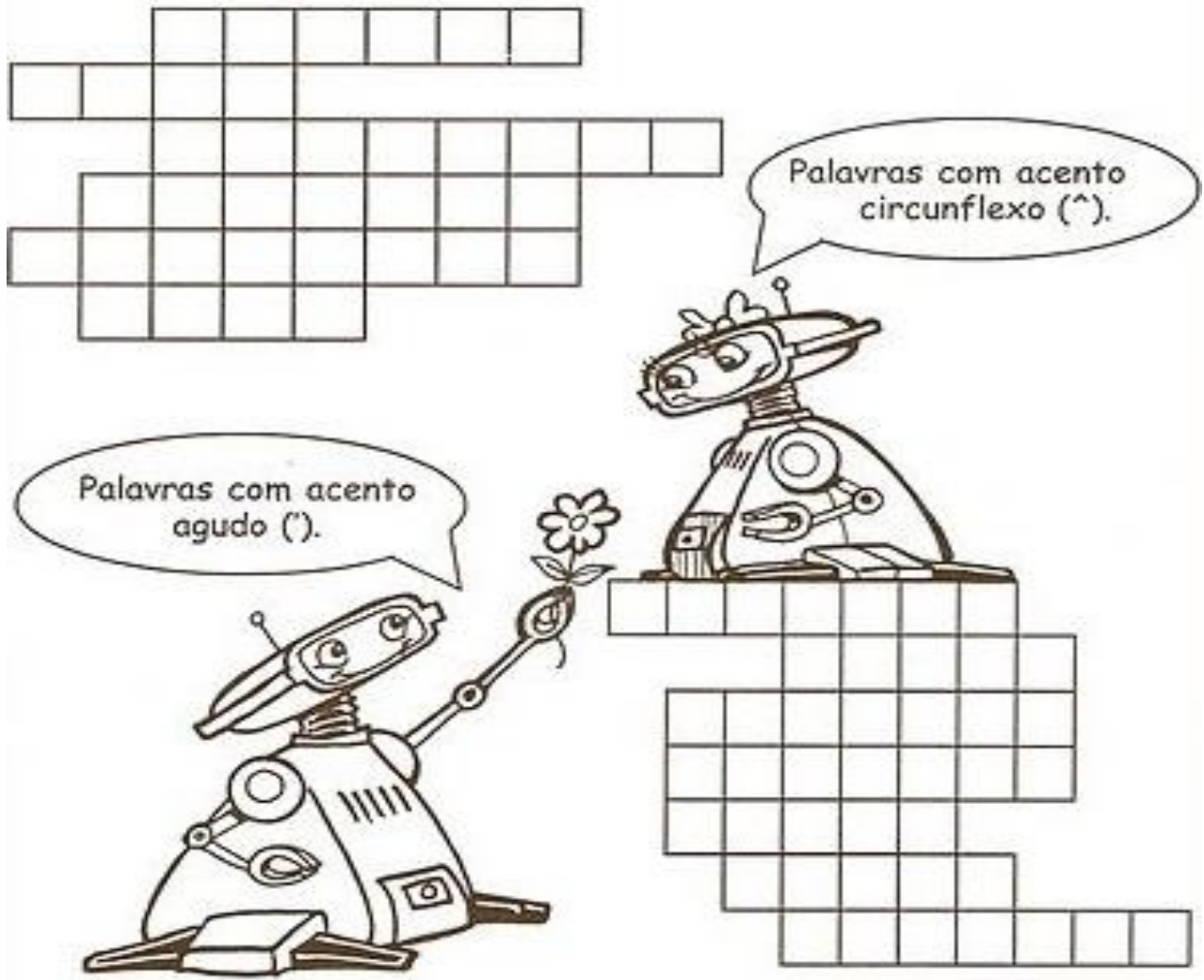


5. Escreva os nomes das figuras, acentuando corretamente.

		Acento Agudo	Acento Circunflexo
1. 	7. 	1.	6.
2. 	8. 	2.	7.
3. 	9. 	3.	8.
4. 	10. 	4.	9.
5. 		5.	

6. Acentue as palavras e copie no diagrama correspondente de acordo com a acentuação e o número de letras:

tres - difícil - robo - lampada - fosforo - regua - estomago
- lençois - relógio - trânsito - atras - fôlego - saída



AULA 13

UM MUNDO LINDO

Morreu o último caracol da Polinésia. Havia um caracol da Polinésia, um caracol de árvore, e nenhum outro. Era o último. E morreu. Morreu de quê? Ninguém sabe me dizer. O jornal não acha importante revelar a *causa mortis* de um caracol da Polinésia. Notícia apenas que com ele extinguiu-se a sua espécie. Ninguém nunca mais verá em lugar algum, nem mesmo na Polinésia, um polinesiano caracol.

Pois eu ousou dizer que sei o que foi que o matou. Ele morreu de ser o último. Morreu de sua extrema solidão. Sua vida não era acelerada, nada capaz de causar-lhe *stress*, mas era dinâmica; ao longo de um ano, graças a esforços e determinação e impulso fornecido pela própria natureza, o molusco lograva deslocar-se cerca de setenta centímetros. Mais, teria sido uma temeridade. Assim mesmo, de que adiantavam esses setenta centímetros suados, batalhados dia a dia, sem ninguém para medi-los, sem nenhum parente amigo companheiro que lhe dissesse, você hoje bateu sua marca? Sem ninguém para esperá-lo na chegada?

O último caracol da Polinésia olhava ao redor e não via ninguém. Ali estava, frequentemente, seu tratador – o caracol vivia no Zoológico de Londres – mas o tratador não era ninguém, o tratador era qualquer coisa menos importante que o tronco sobre o qual o caracol se deslocava, o tratador era de outra espécie. E via, sim, de vez em quando via os pesquisadores que o examinavam, olho agigantado pela lente. Mas os pesquisadores não tinham uma concha rosada cobrindo-lhes as costas. Os pesquisadores também não eram ninguém. Então o caracol da Polinésia olhava o mundo, e o mundo estava vazio. E como pode alguém viver, como pode alguém querer viver num mundo esvaziado de seus semelhantes?

Seguramente ele era muito bem tratado no Zoológico, comida não havia de lhe faltar – o que come, comia, um caracol da Polinésia? – e de dia e de noite estava livre de predadores. Seus antepassados, talvez ele mesmo na infância, tinham tido que lutar pela sobrevivência. E a vida era dura. Mas lutavam em companhia. Quando um deles era esmagado – quantos caracóis são esmagados mesmo na Polinésia! – outros lamentavam sua sorte. Quando um deles se atrasava em sua marcha – é tão fácil a um caracol se atrasar – outros esperavam por ele. Havia sempre companheiros. E o mundo, povoado de companheiros, era lindo.

Mas os outros, os outros todos foram acabando aos poucos, vítimas do único predador disposto a transformar suas conchas em objetos turísticos. E o último caracol da Polinésia, cansado de ser o último, cansado de ser tão só, deixou-se pisar pela Morte que passava apressada, certo talvez de poder renascer em algum mundo lindo, em que milhares de ovos de caracol preparam-se para eclodir.

Marina Colasanti, In: **A casa das palavras**. São Paulo: Ática, 2002. p. 15-16.

1. Após a leitura do texto, responda:

- a) Que gênero textual é esse? _____
 - b) Quem é a autora desse texto? _____
 - c) De onde esse texto foi retirado? _____
 - d) Qual fato dá início à crônica? _____
-

e) Para a autora, qual a causa da morte do caracol?

f) Em qual local o caracol da Polinésia estava quando morreu?

g) Marque com (X) por que o mundo estava vazio para o caracol?

() Porque seus amigos não viviam no mesmo ambiente que ele.

() Porque não havia nenhum outro ser de sua espécie.

() Porque ele havia brigado com seu tratador.

() Porque os pesquisadores pararam de examiná-lo.

h) Quais eram as vantagens que o aquário oferecia ao caracol?

i) Como era a vida do caracol em seu habitat natural?

j) Qual possibilidade a autora aponta para a pós-morte do caracol?

2. Leia a frase com atenção e responda.

“Mas os outros, os outros todos foram acabando aos poucos, vítimas do único predador disposto a transformar suas conchas em objetos turísticos.”

a) Quem são os outros citados nessa frase?

b) Quem são os únicos predadores a transformar as conchas em objetos turísticos?

3. Por que este caracol foi colocado em um zoológico?

4. Analise a seguinte frase:

“O último caracol da Polinésia olhava ao redor e não via ninguém.”

- Com essa frase a autora quis expressar que:
 - () O caracol era cego.
 - () Não havia ninguém na Polinésia.
 - () O caracol não tinha nenhuma companhia de sua espécie.
 - () O caracol ignorava os outros com quem convivia.

5. Leia.

“Ali estava, frequentemente, seu tratador – o caracol vivia no Zoológico de Londres – mas o tratador não era ninguém, o tratador era qualquer coisa menos importante que o tronco sobre o qual o caracol se deslocava, o tratador era de outra espécie.”

a) Sobre o trecho destacado entre os travessões, marque a opção correta. () Acrescenta uma informação sobre o local onde o caracol vivia.

- () Corrige uma informação anteriormente dada.
- () Explicar a localização do zoológico de Londres.
- () Alerta sobre os perigos do zoológico de Londres.

b) Reescreva a frase substituindo a palavra “tratador” por “tratadores” e faça a concordância necessária.

6. Leia e analise a frase abaixo:

“Quando um deles se atrasava em sua marcha – é tão fácil a um caracol se atrasar – outros esperavam por ele.”

Qual palavra poderia substituir a palavra marcha alterando o sentido da frase?

- () Caminho () Percurso () Jornada () Parada

7. Qual a sua opinião sobre esta crônica? Justifique o que você gostou ou não nela.

8. Como você imagina que seria o caracol que vivia no Zoológico de Londres? Ilustre.

AULA 14



ATENÇÃO!

Retomando pronomes pessoais e os modos verbais...

VERBO →

PRONOMES PESSOAIS E MODOS VERBAIS

- Quem fala: primeira pessoa do singular (EU) ou do plural (NÓS).
- Com quem se fala: segunda pessoa do singular (TU) ou do plural (VÓS).
- De quem se fala: terceira pessoa do singular (ELE, ELA) ou plural (ELES, ELAS).

Os modos verbais são:

Modo Indicativo: Expressa fatos, certezas.

Modo Subjuntivo: Expressa incertezas, possibilidades, condições.

Modo Imperativo: Expressa ordens, pedidos, conselhos.

1. Complete as frases conjugando os verbos no presente do indicativo.

- Você _____ o curso amanhã. Eu _____ hoje. (começar)
- A senhora _____ aqui? _____, sim. (morar)
- Eu não _____ em apartamento. E você? (morar)
- Nossos amigos _____ na Espanha. (morar)
- Ele _____ inglês e alemão ela _____ espanhol. (falar)
- Vocês não _____ no Brasil? _____, sim. (morar)
- O senhor _____ francês, mas eu não _____ (falar)
- Nós _____ no escritório do engenheiro. (entrar)
- A secretária _____ na sala do engenheiro. (entrar)
- Ele _____ o curso hoje mesmo? Não, não _____ (começar)
- O engenheiro _____ no escritório e _____ com o diretor. (entrar/falar)
- Nós _____ no Brasil e _____ português. (morar/falar)
- O diretor _____ o nome do novo engenheiro. (perguntar)
- Meus filhos _____ em Londres e _____ inglês. (morar/falar)

2. Complete o texto com o verbo querer:

Nós _____ morar num lugar diferente. Eu _____ comprar um apartamento perto do centro porque é mais prático, mas minha mulher _____ morar numa casa.

As crianças _____ uma casa com piscina, o que vai ser impossível. Helena _____ morar longe do centro por causa da poluição. A gente não sabe o que a gente _____!

3. Complete as frases conjugando os verbos no pretérito (passado).

- a) Eu (chegar) _____ ontem de viagem.
- b) Eles (partir) _____ de férias anteontem.
- c) Alguém me (telefonar) _____?
- d) Ele não (comer) _____ nada durante o almoço.
- e) Ele está feliz porque (receber) _____ uma boa notícia.
- f) Eu já (viajar) _____ sozinho.
- g) As lojas (fechar) _____ mais cedo hoje.
- h) Eles já (comprar) _____ os ingressos para o festival.

4. Leia as frases com atenção, veja o exemplo e complete:

Sempre **compro** livros.

Verbo: comprar

Tempo: presente



a) Amanhã lerei o livro.

Verbo: _____

Tempo: _____

d) As crianças sofrerão com o calor.

Verbo: _____

Tempo: _____

b) A mãe sorriu agradecida.

Verbo: _____

Tempo: _____

e) Ele lê a história para a mãe.

Verbo: _____

Tempo: _____

c) Ontem não contaram a história.

Verbo: _____

Tempo: _____

f) As meninas brincaram na escola.

Verbo: _____

Tempo: _____

5. Complete as frases com:

Verbo no passado (pretérito perfeito) => am

Verbo no futuro do presente => ão

- Ontem os meninos _____ a competição. (vencer)
- No próximo sábado as crianças _____ quadrilha. (dançar)
- Após o cinema, meus pais _____ um lanche. (tomar)
- Amanhã minhas irmãs _____ no parquinho. (brincar)
- Esta manhã Rodrigo e Diego _____ na quadra. (correr)
- No torneio de ontem, os carros _____ por aqui. (subir).

6. Observe a tabela e continue:

VERBO	PASSADO
viajar	Ontem eles viajaram.
sorrir	
brigar	
vender	
VERBO	FUTURO
viajar	Amanhã eles viajarão.
sorrir	
brigar	
vender	

7. Complete a cruzadinha com o infinitivo dos verbos:



- Morar, residir.
- Dar garantia de algo.
- Ir embora, sair.
- Ficar atolado.
- Gostar muito.
- Cobrir com capa.
- Levar um tombo.
- Tornar a ver.



MATEMÁTICA

AULA 1

NÚMEROS DECIMAIS

ADIÇÃO

Para adicionar números decimais, primeiro igualamos as casas decimais, depois dispomos vírgula embaixo de vírgula. Exemplo:

$$\begin{array}{r} \text{a) } 4,5 + 0,02 + 19,2 \\ 4,50 \\ 0,02 \\ + 19,20 \\ \hline 23,72 \end{array}$$

ATIVIDADE 1

Efetue:

- a) $5,02 + 3,1 =$
- b) $4,04 + 2,1 =$
- c) $2,001 + 0,14 =$
- d) $8,1 + 0,212 =$

SUBTRAÇÃO

Para subtrair números decimais, primeiro igualamos as casas decimais, depois dispomos vírgula embaixo de vírgula. Exemplo:

$$\begin{array}{r} \text{a) } 87,2 - 3,758 \\ 87,200 \\ - 3,758 \\ \hline 83,442 \end{array}$$

ATIVIDADE 2

Efetue:

- a) $49,7 - 13,2 =$
- b) $75,2 - 8,8 =$
- c) $128,3 - 1,05 =$
- d) $4,3 - 0,8 =$

ATIVIDADE 3

Na escola “Aprender”, o horário do recreio foi definido como mostram os quadros abaixo:

10:15	10:45
Início do recreio	Término do recreio

Quanto tempo dura esse recreio?

ATIVIDADE 4

O dono de uma loja de brinquedos compra uma boneca por R\$ 91,50 e vende esta mesma boneca por R\$ 153,40. Para cada boneca que vende, o dono da loja tem um lucro de quantos reais?

AULA 2

MULTIPLICAÇÃO DE NÚMEROS DECIMAIS

Multiplicamos os números decimais como fazemos com os números naturais. Em seguida, apresentamos o produto com tantas casas decimais quanto for a soma das casas decimais dos fatores.

Exemplo:

Handwritten multiplication of 8,752 by 1,2 on a yellow background. The calculation is as follows:

$$\begin{array}{r} 8,752 \times 1,2 \\ \hline 17504 \\ 8752 \\ \hline 10,5024 \end{array}$$

Annotations on the right side of the calculation:

- ← 3 casas (pointing to the decimal part of 8,752)
- ← 1 casa (pointing to the decimal part of 1,2)
- ← 4 casas (pointing to the decimal part of the final product 10,5024)

ATIVIDADE 5

Calcule:

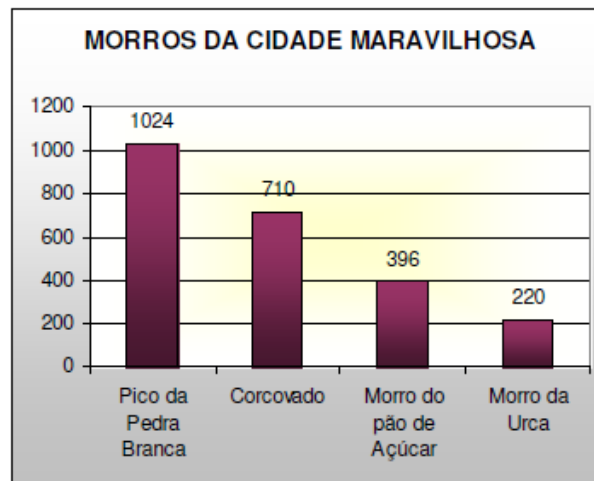
- a) $8,36 \times 3,2 =$
- b) $54,01 \times 2,5 =$
- c) $923,4 \times 1,2 =$
- d) $8,01 \times 0,5 =$

ATIVIDADE 6

Qual é o produto de $50 \times 231 =$

ATIVIDADE 7

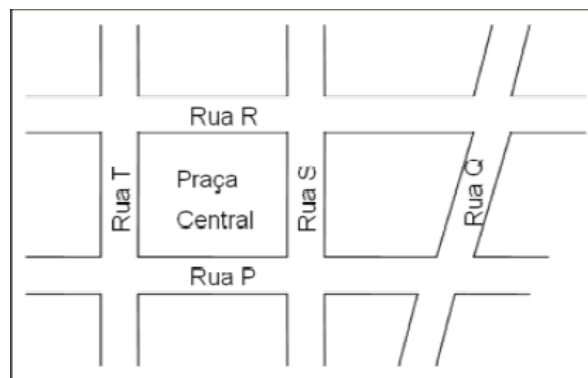
Este gráfico apresenta o perfil de altitude de alguns dos morros da cidade do Rio de Janeiro. Qual é o número de metros que o Morro Pão de Açúcar tem a mais que o seu vizinho, Morro da Urca?



ATIVIDADE 8

A figura a seguir representa um trecho do mapa de um bairro.

Se a praça central tem a forma de um retângulo, então a rua T é paralela à qual rua?



AULA 3

ATIVIDADE 9

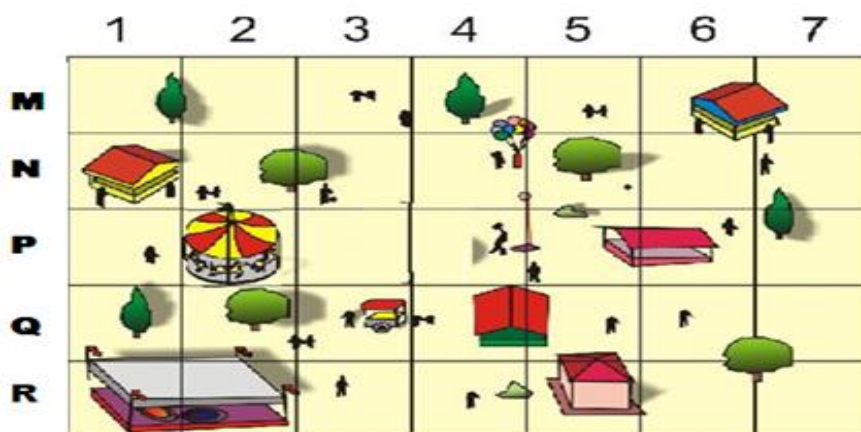
Carlos fez a multiplicação abaixo, mas apagou o resultado.

$$\begin{array}{r} 4025 \\ \times 301 \\ \hline \end{array}$$

Faça você também à conta e escreva o resultado.

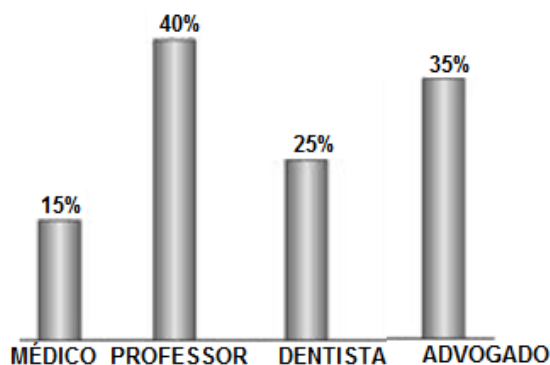
ATIVIDADE 10

Observe o parque de diversões representado abaixo: Assinale a alternativa que mostra a localização do carrossel.



ATIVIDADE 11

Os estudantes da EJA INTERMEDIÁRIA realizaram uma entrevista com quatro turmas da escola para verificar que profissões os estudantes desejam seguir futuramente. Observe o gráfico abaixo que representa o resultado dessa pesquisa. Nessa pesquisa, qual foi a profissão mais escolhida?



ATIVIDADE 12

Para conseguir dinheiro para a construção de uma quadra de esportes, a diretora de uma escola mandou confeccionar camisetas que foram vendidas ao preço de R\$ 25,00 cada. Com a venda foram arrecadados R\$ 2.075,00. Quantas camisetas foram vendidas?

AULA 4

ATIVIDADE 13

Sérgio observou no calendário, que faltam 15 semanas para o seu aniversário. Qual o número de dias que faltam para o aniversário de Sérgio?

ATIVIDADE 14

Veja, abaixo, os preços de alguns brinquedos da Loja Seta.

João comprou um artigo de cada. Quanto ele gastou com esses brinquedos?

LOJA SETA	
Lista de Preços	
ARTIGO	PREÇO UNITÁRIO
Bola	R\$ 8,90
Carrinho	R\$ 15,60
Jogo	R\$ 29,90
Peteca	R\$ 6,20

ATIVIDADE 15

Considerando a Tabela anterior (Loja Seta), se João for a loja e comprar uma bola, dois carrinhos e uma peteca, quanto ele irá gastar?

ATIVIDADE 16

O esquema abaixo, em que todos os quadradinhos têm o mesmo tamanho, reproduz o espaço de um estacionamento.

Este estacionamento terá seu espaço aumentado, de tal forma que suas dimensões serão dobradas. Assim, no novo esquema a representação ocupará um total de quantos quadradinhos?

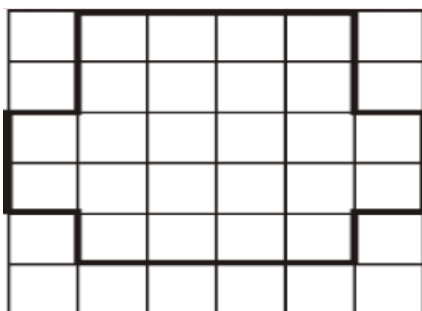


AULA 5

ATIVIDADE 17

Uma pessoa faz caminhada em uma pista desenhada em um piso quadriculado, como a representada na figura a seguir.

Sabendo que o lado de cada quadrado mede 1m, quantos metros essa pessoa percorre ao completar uma volta?



ATIVIDADE 18

Uma viagem ao redor do mundo foi feita em 2 anos e 26 dias. Se 1 ano tem 365 dias, quantos dias durou essa viagem?

ATIVIDADE 19

A tabela abaixo mostra a data de nascimento de quatro alunos.

De acordo com os dados apresentados, o mais jovem é:

Nome	Data de nascimento		
	Dia	Mês	Ano
Márcia	7	Abril	1998
Alex	12	Abril	1998
Samuel	26	Abril	1998
Aline	15	Abril	1998

ATIVIDADE 20

Um programa de música sertaneja, pelo rádio, começa às 6h 55min e termina às 7h 30min. Quantos minutos dura o programa de música sertaneja?

HISTÓRIA

TEXTO 1

Antiguidade Clássica – Roma

https://www.sohistoria.com.br/ef2/roma/p2_2.php

A Antiguidade Clássica refere-se a um período da História da Europa que ocorre aproximadamente do século VIII a.C., quando surge a poesia grega de Homero, até a queda do Império romano do ocidente no século V d.C., mais precisamente no ano 476.

O que diferencia esta época de outras anteriores ou posteriores são os fatores culturais das civilizações mais marcantes, a Roma e a Grécia antigas.

Roma foi o último grande império do mundo antigo. Com exércitos poderosos dominou terras que antes pertenciam a gregos, egípcios, mesopotâmios, persas e muitos outros povos.

Com quase 1 milhão de habitantes, Roma transformou-se na maior cidade da Antiguidade. Para lá se dirigiam pessoas dos lugares mais distantes, levando suas culturas.

O poder do império construído pelos romanos era tão grande que acabou se tornando uma referência para todo o mundo ocidental, mesmo séculos depois de ter chegado ao seu final.

Origem de Roma: explicação mitológica

Os romanos explicavam a origem de sua cidade através do mito de Rômulo e Remo. Segundo a mitologia romana, os gêmeos foram jogados no rio Tibre, na Itália. Resgatados por uma loba, que os amamentou, foram criados posteriormente por um casal de pastores. Adultos, retornam a cidade natal de Alba Longa e ganham terras para fundar uma nova cidade que seria Roma.



Origem de Roma: explicação histórica

De acordo com os historiadores, a fundação de Roma resulta da mistura de três povos que foram habitar a região da península itálica: gregos, etruscos e itálios.

Desenvolveram na região uma economia baseada na agricultura e nas atividades pastoris. A sociedade, nesta época, era formada por patrícios (nobres proprietários de terras) e plebeus (comerciantes, artesãos e pequenos proprietários). O sistema político era a monarquia, já que a cidade era governada por um rei de origem patrícia.

A religião neste período era politeísta, adotando deuses semelhantes aos dos gregos, porém com nomes diferentes. Nas artes destacava-se a pintura de afrescos, murais decorativos e esculturas com influências gregas.

Localização

Roma é capital da Itália, país europeu localizado em uma das penínsulas do Mar Mediterrâneo. Trata-se da Península Itálica, situada na cordilheira dos Alpes e banhada pelos mares Adriático, Tirreno e Jônico.

Os períodos da história de Roma são divididos em três momentos:

Monárquico (753-509 a.C.);

Republicano (507-27 a.C.);

Imperial (27 a.C. – 476 d.C.).

Período Monárquico: o domínio etrusco

Muitas das informações sobre o período Monárquico fundamentam-se nas lendas contadas pelos romanos. Nessa época, a cidade deve ter sido governada por reis de diferentes origens; os últimos de origens etruscas devem ter dominado a cidade por cerca de cem anos.

Durante o governo dos etruscos, Roma adquiriu o aspecto de cidade. Foram realizadas diversas obras públicas entre elas, templos, drenagens de pântanos e um sistema de esgoto.

Nessa época, a sociedade romana estava assim organizada:

Patrícios ou nobres: Descendentes das famílias que promoveram a ocupação inicial de Roma. Eram grandes proprietários de terra e de gado.

Plebeus: Em geral, eram pequenos agricultores, comerciantes, pastores e artesãos. Constituíam a maioria da população e não tinham direitos políticos.

Clientes: eram homens de negócios, intelectuais ou camponeses que tinham interesse em fazer carreira pública e que por isso recorriam à proteção de algum patrono, geralmente um patrício de posses.

Escravos: Eram plebeus endividados e principalmente prisioneiros de guerra. Realizavam todo o tipo de trabalho e eram considerados bens materiais. Não tinham qualquer direito civil ou político.

O último rei etrusco foi Tarquínio, o Soberbo. Ele foi deposto em 509 a.C., provavelmente por ter descontentado os patrícios com medidas a favor dos plebeus.

No lugar de Tarquínio, os patrícios colocaram no poder dois magistrados, chamados cônsules. Com isso, terminava o período Monárquico e tinha início o período Republicano.

Período Republicano

República é uma palavra de origem latina e significa “coisa pública”. Durante a passagem da monarquia para a república, eram os patrícios que detinham o poder e controlavam as instituições políticas. Concentrando o poder religioso, político e a justiça, eles exerciam o governo procurando se beneficiar.

Para os plebeus, sem direito à participação política, restavam apenas deveres, como pagar impostos e servir o exército.

Organização política e social na república

Na república, o poder que antes era exercido pelo rei foi partilhado por dois cônsules. Eles exerciam o cargo por um ano e eram auxiliados por um conselho de 100 cidadãos, responsáveis pelas finanças e pelos assuntos externos. Esse conselho recebia o nome de Senado, e a ele competia promulgar as leis elaboradas pela Assembleia de Cidadãos, dominada pelos patrícios.

À medida que Roma cresceu e se tornou poderosa, as diferenças entre patrícios e plebeus se acentuaram. Marginalizados, os plebeus desencadearam uma luta contra os patrícios, que se estendeu por cerca de dois séculos (V-IV a.C.)

Durante esses dois séculos, os plebeus conquistaram seus direitos. Entre eles, o de eleger seus próprios representantes, chamados *tribunos da plebe*. Os tribunos tinham o poder de vetar as decisões do Senado que fossem prejudiciais aos interesses dos plebeus.



Outras conquistas foram a proibição da escravização por dívidas e o estabelecimento de leis escritas, válidas tanto para os patrícios quanto para plebeus. Até então, em Roma, as leis não eram escritas e os plebeus acabavam julgados conforme os critérios dos patrícios. Estabelecendo as leis por escrito, os plebeus garantiam um julgamento mais justo.

Os plebeus conquistaram ainda a igualdade civil, com a autorização do casamento entre patrícios e plebeus; a igualdade política, com o direito de eleger representantes para diversos cargos, inclusive o de cônsul; e a igualdade religiosa, com o direito de exercer funções sacerdotais.

A estrutura do poder na República Romana

Cônsules: chefes da República, com mandato de um ano; eram os comandantes do exército e tinham atribuições jurídicas e religiosas.

Senado: composto por 300 senadores, em geral patrícios. Eram eleitos pelos magistrados e seus membros eram vitalícios. Responsabilizavam-se pela elaboração das leis e pelas decisões acerca da política interna e externa.

Magistraturas: responsáveis por funções executivas e judiciária, formadas em geral pelos patrícios.

Assembleia Popular: composta de patrícios e plebeus; destinava-se a votação das leis e era responsável pela eleição dos cônsules.

Conselho da Plebe: composto somente pelos plebeus; elegia os tributos da plebe e era responsável pelas decisões em plebiscitos (decretos do povo).

A expansão das fronteiras romanas

Iniciado durante a República, o expansionismo romano teve basicamente dois objetivos: defender Roma do ataque dos povos vizinhos rivais e assegurar terras necessárias à agricultura e ao pastoreio. As vitórias nas lutas conduziram os romanos a uma ação conquistadora, ou seja, a ação do exército levou à conquista e incorporação de novas regiões a Roma. Dessa forma, após sucessivas guerras, em um espaço de tempo de cinco séculos, a ação expansionista permitiu que o Império Romano ocupasse boa parte dos continentes europeu, asiático e africano.

O avanço das forças militares romanas colocou o Império em choque com Cartago e Macedônia, potências que nessa época dominavam o Mediterrâneo. As rivalidades entre os cartagineses e os romanos resultaram nas Guerras Púnicas (de *puni*, nome pelo qual os cartagineses eram conhecidos).

As Guerras Púnicas desenvolveram-se em três etapas, durante o período de 264 a 146 a.C. Ao terminar a terceira e última fase das Guerras Púnicas, em 146 a.C., Cartago estava destruída. Seus sobreviventes foram vendidos como escravos e o território cartaginês foi transformado em província romana. Com a dominação completa da grande rival, Roma iniciou a expansão pelo Mediterrâneo oriental (leste). Assim, nos dois séculos seguintes, foram conquistados os reinos helenísticos da Macedônia, da Síria e do Egito. No final do século I a.C., o mediterrâneo havia se transformado em um “lago romano” ou, como eles diziam, *Mare Nostrum* (“nosso mar”).

Período de instabilidade política

Com o fim das Guerras Púnicas, em 146 a.C., iniciou-se um período de intensa agitação social. Além dos escravos, povos da Península Itálica também se revoltaram, só que exigindo o direito à cidadania romana. A expansão das conquistas e o aumento das pilhagens fortaleceram o exército romano, que então se colocou na luta pelo poder. Assim, esse período ficou marcado por uma acirrada disputa política entre os principais generais, abrindo caminho para os ditadores.

Essa crise se iniciou com a instituição dos triunviratos ou triarquia, isto é, governo composto de três indivíduos. O Primeiro Triunvirato, em 60 a.C., foi composto de políticos de prestígio: Pompeu, Crasso e Júlio César. Esses generais iniciaram uma grande disputa pelo poder, até que, após uma longa guerra civil, Júlio César venceu seus rivais e recebeu o título de ditador vitalício.

Durante seu governo, Júlio César formou a mais poderosa legião romana, promoveu uma reforma político-administrativa, distribuiu terras entre soldados, impulsionou a colonização das províncias romanas e realizou obras públicas.

O imenso poder de César levou os senadores a tramar sua morte, o que aconteceu em 44 a.C. Os generais Marco Antonio, Lépido e Otávio formaram, então, o Segundo triunvirato, impedindo que o poder passasse para as mãos da aristocracia, que dominava o Senado.

A disputa pelo poder continuou com o novo triunvirato. Em 31 a.C., no Egito, Otávio derrotou as forças de Marco Antônio e retornou vitorioso a Roma. Fortalecido com essa campanha, Otávio pôde governar sem oposição. Terminava, assim, o regime republicano e iniciava o Império.

O Império Romano

Após vencer Marco Antonio, Otávio recebeu diversos títulos que lhe conferiram grande poder. Por fim, em 27 a.C., o senado atribuiu-lhe o título de Augusto, que significava consagrado, majestoso, divino.

O período Imperial, tradicionalmente, costuma ser dividido em dois momentos:

Alto Império: período em que Roma alcançou grande esplendor (estende-se até o século III d.C.).

Baixo Império: fase marcada por crises que conduziram a desagregação do Império Romano (do século III ao século V).

Alto Império

Augusto, durante seu governo (27 a.C. a 14 d.C.), adotou uma série de medidas visando controlar os conflitos sociais, solucionar problemas econômicos e, com isso, consolidar o império fazendo com que Roma atingisse seu apogeu e vivesse um longo período de prosperidade e de relativa tranquilidade social, também conhecido como *Pax Romana*. Isso foi possível porque o imperador Otávio abandonou a política agressiva de conquistas, promoveu a aliança entre aristocracia e os cavaleiros (plebeus enriquecidos) e apaziguou a plebe com a política do “pão e circo” (*panem et circenses*) (anexo), que consistia em distribuir trigo para a população carente e organizar espetáculos públicos de circo.

Do governo de Augusto aos dois séculos que se seguiram, o Império Romano, por meio de conquistas militares, ampliou ainda mais o seu território. Seus domínios estendiam-se pela Europa, Ásia e África.

As conquistas abasteciam o império não apenas de riquezas e terras, mas também de escravos, principal mão-de-obra e todas as atividades, tanto econômicas quanto domésticas.

A comunicação entre Roma, o centro do vasto império, e as demais regiões era garantida pela existência de uma extensa rede de estradas. Daí provém o famoso ditado: “Todos os caminhos levam a Roma”.

As estradas romanas, além de possibilitar a comunicação entre as diferentes regiões do império, facilitavam a movimentação de tropas e equipamentos militares, contribuindo para o sucesso das campanhas.

Após a morte de Augusto (14 d.C.) até o fim do século II, quatro dinastias se sucederam no poder. São elas:

- Dinastia Júlio-Claudiana (14-68): Com os imperadores Tibério, Calígula, Cláudio e Nero, essa dinastia esteve ligada à aristocracia patrícia romana. Principal característica dessa fase: os constantes conflitos entre o Senado e os imperadores.

- Dinastia Flávia (68-96): Com os imperadores Vespasiano, Tito e Domiciano, apoiados pelo exército, o Senado foi totalmente submetido.

- Dinastia Antonina (96 – 193): Com Nerva, Trajano, Adriano, Antonio Pio, Marco Aurélio e Cômodo, assinalou-se uma fase de grande brilho do Império Romano. Os imperadores dessa dinastia, exceto o último, procuraram adotar uma atitude conciliatória em relação ao Senado.

- Dinastia Severa (193 – 235): Com Sétimo Severo, Caracala, Macrino, Heliogábalo e Severo Alexandre, caracterizou-se pelo início de crises internas e pressões externas, exercidas por povos diversos, prenunciando o fim do Império Romano, a partir do século III da era cristã.

ATIVIDADE 1

1) Sobre a Antiguidade Clássica em Roma resolva as questões a seguir:

- a) sobre a origem do Roma explique a origem histórica;
- b) explique a localização de Roma;
- c) no período monárquico como estava organizada sociedade romana?
- d) sobre a organização política e social na república romana, os plebeus travaram diversas lutas
contras os patrícios, cite as principais conquistas dos plebeus em relação aos patrícios;
- e) como estava organizada a estrutura de poder na república romana?
- f) quais os dois objetivos básicos em relação à expansão das fronteiras durante a república
romana?
- g) o que foi a *Pax Romana*, durante o governo de Augusto?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

TEXTO 1

Como estamos no mês de outubro, mês de aniversário de nosso Estado, vamos continuar com atividades que revelam a realidade de nossa capital, Campo Grande, e do nosso Estado, Mato Grosso do Sul.

História de Campo Grande se funde com a Imigração Japonesa

Luciana Recio - Capital News (www.capitalnews.com.br)

Especial de Aniversário de 115 anos de Campo Grande.

<https://www.capitalnews.com.br/reportagem-especial/historia-de-campo-grande-se-funde-com-a-imigracao-japonesa/267343>, Terça-Feira, 26 de Agosto de 2014, 11h:15

No final do século 19, por conta do rápido processo de modernização do Japão, a imigração japonesa para o Brasil aconteceu em massa. Tal período ficou conhecido historicamente como Revolução Meiji.

O imperador Meiji instaurou um governo monárquico e centralizador, fazendo com a industrialização chegasse rápido ao país. Dessa forma, os japoneses começaram a vivenciar grandes oportunidades de vida e trabalho, o que favoreceu que a população aumentasse de forma drástica.

A imigração deu-se inicialmente com objetivos militares, e logo depois, como forma de combater a “superpopulação”. Nesse contexto, o governo criou um sistema de convênio com países do exterior para que os cidadãos japoneses trabalhassem nesses países por certo espaço de tempo.

Os grupos de imigrantes eram, em sua maioria, trabalhadores pobres da região da Okinawa, que mais tarde, seriam os fundadores da maior colônia japonesa em Campo Grande.

Em 1890, a notícia sobre a construção da ferrovia Noroeste do Brasil (NOB) deu nova oportunidade aos imigrantes japoneses. Assim vários grupos juntaram-se e, após a conclusão da ferrovia, decidiram se instalar em Campo Grande.

Vários podem ter sido os motivos que levaram os imigrantes japoneses optarem pela cidade morena. Um deles é que Campo Grande, antes mesmo da construção da ferrovia, já possui um otimismo em relação ao futuro que a cidade tomaria. Segundo relatos a população de Campo Grande estava animada com a ferrovia que ligaria a cidade ao “mundo civilizado”.

Tempos depois, os japoneses decidiram se firmar em Campo Grande, e aqui, começar uma nova vida. Uma das primeiras iniciativas da comunidade nipônica foi a participação na primeira feira livre da Capital, criada em 1924, pelo intendente municipal Arnaldo Estevão de Figueiredo.



Ferrovia Noroeste Brasil impulsionou a imigração japonesa. Foto: Arquivo pessoal Celso Higa.

Com isso, os tempos passaram e a culinária japonesa se consolidou no Estado de Mato Grosso do Sul. Um dos eventos mais populares do calendário da capital é o Festival do Sobá, que acontece todos os anos na Feira Central.

Para quem não sabe o prato típico japonês, é feito com macarrão de trigo sarraceno, molho de carne suína ou bovina com a carne frita por cima, omelete em tiras e cebolinha, tudo regado com molho de soja e gengibre.

O festival, que acontece de forma ininterrupta há 30 anos, serve também o tradicional sushi, feito com alga, arroz japonês e variados tipos de peixes e legumes.

De acordo com informações da Associação Okinawa de Campo Grande o começo da imigração foi um momento difícil, pois os japoneses tiveram que enfrentar inúmeras dificuldades. Mesmo assim eles superaram os problemas e estabeleceram em Campo Grande uma das maiores colônias nipônicas do país.

Segundo o pesquisador Celso Higa uma importante contribuição dos imigrantes japoneses foi a introdução de hábitos alimentares que não existiam no Brasil. Foram eles que trouxeram a soja, o shoyu e algumas variedades de hortaliças para a culinária brasileira. Dessa forma, tais imigrantes ajudaram a culinária local a se tornar mais saudável com suas receitas centenárias. Mário Kohatsu é neto de imigrantes japoneses e conta que os avós chegaram ao Brasil em 1950. “Inicialmente eles vieram para a Bolívia e depois por conta dos salários serem melhor aqui eles vieram para o Brasil”, conta.

Segundo relatos a imigração para Campo Grande foi acidental, visto que, os japoneses estavam indo para o Estado de São Paulo, mas ao passar pela região, até então Mato Grosso, encontraram uma situação favorável e resolveram ficar.

Kohatsu disse ainda que os avós decidiram se instalar na região porque receberam pequenos lotes de terra e com isso, começaram a se estabelecer financeiramente plantando hortaliças e criando pequenos animais.

O estudioso Celso Higa, conta que seus avós vieram para o Brasil para trabalhar nas fazendas de café, em 1917. Depois acabaram vindo para Campo Grande.

Sobre as pesquisas na sobre a colônia japonesa, Higa disse que está trabalhando nos estudos documentais. E afirmou ainda, “os japoneses aparecem nos documentos oficiais Morrendo. Quando ele morre, ele passa a ter raízes aqui, isso serve até para fazer a árvore genealógica da família. Daí é possível obter informações da família dele. Mas isso é só base, pois ainda tem a história das famílias, é uma base para consulta”.

Bon Odori

Para marcar as comemorações do Centenário da Imigração Japonesa na Capital de Mato Grosso do Sul, a colônia realiza a tradicional festa do “Bon Odori”, que já está em sua 30ª Edição. A festa, originária do Budismo, tem em sua essência agradecer pela boa colheita e pela fertilidade, além da gratidão, a celebração das almas dos antepassados é feita por meio da dança realizada pelos vivos e por quem está celebrando e dos tambores japoneses do Taiko.

Celso Higa explica que realizar rituais para homenagear os antepassados é uma característica forte das famílias japonesas, mas que o costume se perdeu ao longo dos anos. Sendo assim, o Bon Odori tenta manter essa tradição em evidência para as novas gerações.

Para o presidente da Associação Nipo de Campo Grande, Acelino Sinjô Nakasato, a festa é uma oportunidade de conhecer mais sobre a cultura japonesa. “Estamos ansiosos para receber o público na festa”, declarou.

A dança consiste em movimentos delicados e simples com cinco gestos básicos: colher, ceifar, semear, agradecer e festejar. Criado há 30 anos pelos imigrantes japoneses da Capital, a festa encanta os descendentes de japoneses e principalmente os brasileiros, que durante os três dias de festa lotam a sede da Nipo Campo, somando um público com mais de 10 mil pessoas.

O Centenário da Imigração Japonesa é comemorado com várias festas
Foto: Márcio Lima Inácio/Foto cedida

ATIVIDADE 1

1. Cite contribuições importantes dos imigrantes japoneses para o Estado de Mato Grosso do Sul?

2. Qual produto é consumido quase que diariamente, pela população de MS que é cultivado pelos japoneses?

TEXTO 2

A História e a Cultura mestiça que moldaram a identidade de Campo Grande

<http://www.gazetadopantanal.com/2017/08/a-historia-e-a-cultura-mestica-que-moldaram-a-identidade-de-campo-grande/> 21/08/2017

Quase tudo em Campo Grande remete à sua história. A principal avenida, os parques, os museus, o comércio e o modo de vida, moldado por uma diversidade de costumes. Campo Grande preserva seus traços históricos e faz questão de cultuar tradições trazidas pelos imigrantes. Da mistura de raças e costumes nasceu a identidade da cidade, que também ganhou o nome de Morena devido ao solo avermelhado e ao clima tropical.

A possibilidade de contemplar animais na natureza e vislumbrar no horizonte imponentes torres indicando o progresso faz de Campo Grande um dos melhores locais para se viver. Principalmente porque o progresso se busca não mais sem medir impactos, mas de forma harmônica, dentro de um novo conceito de desenvolvimento – a sustentabilidade.

Campo Grande é o principal irradiador da cultura que se consolida como um produto genuinamente sul-mato-grossense.

Gestos tão simples como o passeio na Avenida Afonso Pena e a roda de tereré, repetidos por gerações, se tornaram tão emblemáticos que o local, além de palco político e de manifestações populares, virou cenário das expressões artísticas. E a cultura, tão miscigenada, se assentou também na revitalização do rico patrimônio histórico, valorização da culinária, do artesanato e da produção intelectual, através da música, dos monumentos retratando a fauna dos Cerrados e do Pantanal e das artes plásticas com traços da bovinocultura.



A valorização das manifestações artísticas, patrimônio histórico e as festas populares fez surgir essa cultura mestiça. A herança dos costumes de povos de diferentes regiões deu a Campo Grande uma identidade legitimamente sul-mato-grossense.

Uma passagem pela história mostra como surgiu o embrião dessa diversidade cultural

Justificando seu nome, Campo Grande ocupa um espaço geográfico privilegiado, na região central do Estado, nas imediações do divisor das águas das bacias dos rios Paraná e Paraguai, onde os elementos básicos da natureza tornam-se fatores imprescindíveis para a fixação do homem.

O dia 26 de agosto de 1899 seria um dia de festa na Vila de Santo Antonio de Campo Grande. Na igreja do protetor, os dois sinos dariam um som festivo. Aglomerações, foguetórios, churrascos, folguedos, entrariam pela noite ao som de catiras e polcas paraguaias. Afinal, depois de antigas e insistentes reivindicações, o governo estadual assinava a resolução de emancipação da vila, criando o município de Campo Grande.

Fotografia no Arquivo Histórico mostra uma das imagens mais antigas de Campo Grande.

Essa festa, entretanto, não aconteceu. Por uma razão muito simples: ninguém sabia. Na época, não existia rádio, telefone estava longe. O telégrafo era um projeto que Rondon, no começo do século, faria a aventura de implantar. O correio já existia no papel, criado para a vila pela administração geral de Cuiabá, cinco anos antes da emancipação. Mas ninguém ficou sabendo. Não havia correio.



Mas a história de Campo Grande começa bem antes.

No dia 4 de março de 1872, José Antônio Pereira formou uma comitiva composta de cinco pessoas, seu filho Antônio Luiz, dois escravos e Luiz Pinto, que morava em Uberaba e tinha prática em viagens pelo sertão.

José Antônio Pereira ficou sabendo da Vacaria com vastas campinas e saiu à procura de campos para criar e matas para lavoura, rumo ao sul de Mato Grosso.

Primeira igreja de Campo Grande, construída por José Antonio em pagamento de promessa feita a Santo Antônio de Pádua.



Após três meses de caminhadas, no dia 21 de junho, José Antônio chegou à confluência de dois córregos, conhecidos mais tarde por “Prosa” e “Segredo”.

Construíram um rancho coberto de buriti, derrubaram uma pequena mata que existia entre os dois córregos, prepararam a terra para o plantio de milho e arroz, alguns meses depois, regressaram para Minas Gerais em busca de suas famílias.

Como não podiam deixar a pequena propriedade sozinha, em sua passagem por Camapuã, José Antônio faz um acordo com João Nepomuceno, para que este cuidasse de sua propriedade até seu retorno.

Rua Dom Aquino no início do povoamento de Campo Grande.



Passaram-se quase três anos, em meados de 1875, chegou por aqui Manoel Vieira de Souza (Manoel Olivério), com dois carros de bois, em companhia de seus filhos, sua mãe, de seus irmãos e alguns empregados. Nepomuceno, achando que José Antônio não mais voltaria, ofereceu a Manoel de Oliveira a pequena propriedade por trinta mil réis, na condição de que se José Antônio voltasse, Manoel Olivério, devolveria a propriedade mediante o ressarcimento daquela importância.

Em 14 de agosto do mesmo ano, chega José Antônio Pereira com uma numerosa caravana de onze carros de bois, carregados de viveres, mudas e sementes, um lote de gado de cria, acompanhado de sua esposa, seus filhos, o genro, alguns sobrinhos e mais escravos amigos, num total de 62 pessoas aportam na região.

Manoel Olivério recebeu-o amistosamente, expôs as condições de seu negócio com João Nepomuceno, prontificando-se a entregar a propriedade ao seu legítimo dono. José Antônio dá por bem feita a transação e convida Manoel Olivério para trabalharem em comum acordo. Construíram novos ranchos às margens do córrego que fazia frente para a atual Rua 26 de agosto.

Após restauração, relógio da 14 mudou de lugar e foi para a esquina das avenidas Afonso Pena com Calógeras.



A origem do nome da vem de uma promessa feita por José Antônio a Santo Antônio de Pádua, quando durante sua passagem por Santana de Paranaíba, onde foi obrigado a interromper sua viagem em virtude da malária que estava acometendo a população.

Permaneceu ali por um bom tempo para debelar a epidemia, uma vez que era prático de farmácia. Foi

aí que prometeu a Santo Antônio de Pádua construir uma igreja quando aqui chegasse, caso não perdesse nenhum dos seus entes.

Em 1876 e 1877, José Antônio cumpriu sua promessa construindo a capela e logo combinaram os casamentos do viúvo Manoel Olivério com Francisca de Jesus (filha de José Antônio), de Joaquim Antônio com Maria Helena e Antônio Luiz com Anna Luiza; eles filhos do fundador; elas filhas de Manoel Olivério. Já no início de 1878, José Antônio vai até Nioaque e contrata o Padre Julião Urchia para celebrar os primeiros casamentos e batizados.

Ainda em 1878, José Antônio volta pela última vez para sua terra natal, talvez para liquidar alguns negócios e trazer outros parentes. Após seu regresso, preservando a área que havia delimitado para a sede do Arraial, determinou as posses das primeiras fazendas.

Primeira casa do fundador de Campo Grande, José Antonio Pereira, construída na fazenda Bálsamo. Hoje é um museu.



Novas caravanas foram chegando, o entusiasmo dos primeiros habitantes contagiava a todos, pois diariamente chegavam mais pessoas para aumentar as atividades da povoação.

Atendendo ao apelo dos habitantes, no início de 1889, chegou o mestre José Rodrigues Benfica, que abriu a primeira escola.

Fundador

José Antônio Pereira nasceu em 19 de março de 1825, na cidade de Barbacena (antigo arraial de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo), filho de Manoel Antônio Pereira e Francisca de Jesus Pereira, portugueses que se transferiram para o Brasil.

Já moço, muda-se para São João de Del Rei e se casa com a Jovem Maria Carolina de Oliveira. Tiveram oito filhos: Antônio Luiz, Joaquim Antônio, Francisca, Maria Carolina, Perciliana, Ana Constança, Maria Nazareth e Rita.

Quarto de José Antonio: Valise, camisa e casaco eram pendurados na parede junto à cabeceira da cama.



Desejando estabelecer-se definitivamente em lugar onde pudesse desenvolver suas atividades de pequeno agricultor e pecuarista com sua família nascente, transfere-se em meados do século dezenove para o povoado de São Francisco da Chagas do Monte Alegre.

Com o fim da Guerra do Paraguai, o retorno para o Brasil dos soldados oriundos da cidade de Monte Alegre, levaram notícias sobre os campos de Vacaria.

A existência de extensas áreas de terra devolutas ao sul da Província de Mato Grosso atraiu interesse de José Antônio Pereira. Em 4 de março de 1872 empreendeu sua primeira viagem vindo por fim a se estabelecer definitivamente pelos campos grandes de Vacaria.

Identidade Cultural

A identidade cultural de Campo Grande está intrinsecamente ligada à imigração, que se desencadeou no início do século XX em razão das necessidades de mão-de-obra nos campos e nas cidades devido à abolição da escravidão. Para entender a cultura da cidade é preciso conhecer um pouco também da história dos imigrantes, processo que se iniciou logo após a Primeira Guerra. Sobressaíram três povos – japoneses, paraguaio e libanês.

Vista aérea mostra o Obelisco no meio da Avenida Afonso Pena, marco da chegada dos colonizadores procedentes de MG.



O interesse em receber imigrantes por parte do governo brasileiro veio a solucionar uma questão que já estava se tornando agravante para o país.

É de Terenos, a 20 quilômetros de Campo Grande, o primeiro registro da chegada de imigrantes. Uma companhia providenciou a vinda de um grupo de

alemães, búlgaros, poloneses, russos, austríacos e romenos, para se estabelecerem na Colônia de Terenos, na época um núcleo agrícola de Campo Grande, demarcado para receber os novos colonizadores. A companhia de colonização fracassou e a Prefeitura de Campo Grande se responsabilizou pela total assistência aos colonos imigrantes; fornecia alimentos, material agrícola, sementes, remédios, utensílios domésticos, inclusive o transporte das bagagens das famílias, vindas pela ferrovia.

O então Prefeito de Campo Grande, Vespasiano Barbosa Martins, não poupou esforços para que a Colônia progredisse, mas os colonos, acostumados com o trabalho mecanizado nas lavouras da Europa, não se adaptaram ao trabalho duro da enxada e deixaram esta Colônia, voltando alguns para a Europa, outros indo se estabelecer no Sul do País.

Nas primeiras décadas do século XX, os espanhóis chegaram a Campo Grande: os Cubel, Vasques, Gomes, Sobral, Pettengil, Caminha e outros. Na década de 20, Francisco Cubel Pastor chegou a Campo Grande com esposa e filhos e fundou a Padaria Hodierna Espanhola, e os bisnetos dos imigrantes hoje atuam nos mais variados ramos das atividades sociais, políticas e comerciais da cidade.

Busto de José Antonio na esquina das avenidas Afonso Pena com Calógeras. Ao fundo, a Morada dos Baís.



Da Itália chegou Bernardo Franco Baís. Foi o primeiro italiano que chegou a Campo Grande. Depois, influenciado por ele, vários outros imigrantes aportaram no Sul de Mato Grosso em busca de novas terras, como é o caso de Francisco Giordano, que em 1912, junto com sua família, fixou-se na cidade. Muitos outros italianos deram grande parcela de contribuição para a

cidade, entre eles: Lacava, Mandetta, Molitemo, Menotti, Panutti, Carmelo Interlando, Leteriello, Bacchi, Bertoni, Camilo, Canale, Cândia, Dissoli, Espósito, Fragelli, Matioli, Maymone, Mayolino,

Metello, Mosena, Oliva, Muzzi, Pache, Oliva, Simioli, Tognini, Trivelato, Trombini, Zardo, Crepaldi, Bogarim, Candelorio e vários outros.

Imigração japonesa

A crise que abalou o Japão com suas guerras, desempregos e superpopulação, fez com que criassem a Companhia Imperial de Imigração, e através dela, no dia 18 de Junho de 1908, o navio chamado Kasato Maru chegou ao Porto de Santos trazendo 781 imigrantes, sendo que 26 famílias foram para Mato Grosso, informados de suas terras férteis, pouco exploradas, e de clima agradável.

A notícia da necessidade de mão-de-obra para a construção da Ferrovia no Estado de Mato Grosso, com remuneração muito boa na época, exaltou os ânimos daqueles imigrantes que se desiludiram nas fazendas de café de São Paulo e Minas Gerais, e partiram com destino ao Sul de Mato Grosso.

Em 1909 um grupo de 75 imigrantes, a maioria de Okinawa, partiu de Santos em um cargueiro fretado pela construtora da ferrovia. Com o final da construção da Ferrovia Noroeste do Brasil entre 1914 e 1915, muitos japoneses se fixaram em Campo Grande.

As condições para se estabelecerem eram tentadoras, pela oferta de lotes a preços baixos, com a condição de neles se construir. Como havia deficiência na produção de hortifrutigranjeiros na região e os preços dos alimentos eram exorbitantes, um grupo de sete famílias formou um núcleo de colonização que se chamou Mata do Segredo, e foram estes pioneiros que impulsionaram o surgimento de outros núcleos de japoneses na região.

A venda de frutas e verduras ainda hoje se concentra nas mãos dos japoneses no Mercado Municipal e na Feira Central com quase 80 anos de existência, que se transformou em ponto turístico da cidade, com suas barracas estilizadas, do sobá, yakisoba e espetinho de carne. Gerações de nisseis escolheram profissões liberais como medicina, odontologia, engenharia, política ou comércio, dando continuidade ao crescimento econômico e cultural de Campo Grande.

Imigração paraguaia

O deslocamento dos paraguaios para Campo Grande, no início do século passado, foi motivado pela busca de emprego e estabilidade econômica. Eles fixaram residência na Vila Carvalho, que já foi conhecida como Vila Paraguai. Dedicaram ao trabalho na lavoura, com a madeira, em serralherias e nas charqueadas.

Busto de Harry Amorim Costa, de frente para o Museu Dom Bosco. Primeiro governador de MS era gaúcho.



A influência de um povo alegre, festeiro e religioso hoje é percebida em nossa cultura, economia e gastronomia de forma significativa para a construção e desenvolvimento de Campo Grande.

A influência cultural paraguaia tornou-se a mais marcante no cotidiano do campo-grandense, com as rodas de tereré (erva-mate com água fria), a polca paraguaia, a guarânia, o chamamé e a festa de Nossa Senhora de

Caacupê, com missas, terços, comida e danças. Na alimentação, a “chipa” e a “sopa paraguaia” fazem parte do cardápio campo-grandense.

Imigração portuguesa

Em 1913, chegou a Campo Grande Antônio Secco Thomé com seus filhos Manoel e Joaquim Maria Secco Thomé. Especialistas nas artes da marcenaria e carpintaria, logo conseguiram trabalho e, em seguida, abriram seu próprio negócio. Com o passar dos anos, abriram a Firma Thomé S. Irmãos, a mais importante do município, responsável por obras importantes para a cidade e vários municípios do Estado de Mato Grosso. Outros portugueses se estabeleceram em Campo Grande e deram sua participação no desenvolvimento da cidade.

A partir de 1912, fugindo das guerras sangrentas que assolavam o Oriente, sírios, libaneses, turcos e armênios chegavam ao Porto de Santos. De Santos, partiram para o Porto de Corumbá, que era o portal de entrada para o Centro-Oeste e o polo comercial de Mato Grosso. Alguns seguiram para Campo Grande em lombos de burros e carretas puxadas por juntas de bois; outros, através da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

No início, mascateavam pelo interior do estado levando suas mercadorias ao mais distante vilarejo ou fazenda. O mascate virou comerciante e, na Rua 14 de Julho, Av. Calógeras e Rua 26 de Agosto, começaram a montar suas lojas. Amim Scafe foi o primeiro comerciante árabe que chegou a Campo Grande, em 1894.

A partir daí, outros foram chegando e instalando suas lojas comerciais, sendo eles: Salomão e Felipe Saad, Moisés Maluf e Marão Abalem, Moisés Sadalla, Salim Maluf, Felix Abdalla, Eduardo Contar, João Siufi, Chaia Jacob, Aikel Mansour, Abrão Julio Rahe, Elias Bacha, entre outros.

Gastronomia

Em Campo Grande é possível reunir, numa única mesa, o sobá da região central, o porco no rolete apreciado ao norte, a sopa paraguaia comum no sul, a linguiça típica do sudoeste, o peixe à pantaneira assado na telha do lado oeste e o arroz com guariroba e frango ao molho pardo com quiabo e pimenta malagueta, além do arroz com pequi herdados dos vizinhos mineiros e goianos e muito apreciados na região Leste do Estado.

No café da manhã tem que ter o tradicional quebra-torto – um verdadeiro almoço, onde se inclui de tudo, da linguiça ao ovo frito, com sopa paraguaia, chipa, lambreado (bife com ovo e farinha de mandioca) e ensopado de batata e carne.

Alguns pratos, no entanto, têm a preferência em todas as regiões – chipa (pão de queijo frito ou assado), churrasco com mandioca e “sopa” paraguaia, que na verdade é um bolo de queijo, milho e cebola, iguaria indispensável na mesa dos sul-mato-grossenses. Tudo isso depois de uma sessão de tererê, a bebida mais popular no Paraguai.



1- Produtos expostos pelos índios – guariroba, o palmito amargo, faz parte da culinária regional.

2 Monumento em homenagem aos índios Guaicurus no Parque das Nações Indígenas.

Imigração sírio-libanesa

A influência da culinária paraguaia tem razão de ser. O estado abriga 300 mil paraguaios, dos quais 80 mil concentrados em Campo Grande, região central, de onde essa cultura se espalha e impregna nos costumes sul-mato-grossenses, pois é cada vez mais aceita pela população.

Música

Da época de ouro da música paraguaia à viola de Almir Sater, a música sul-mato-grossense tem muito a ver com o Pantanal e sofreu bastante influência da viola do cocho na fronteira com a Bolívia e, sobretudo, do violão e da harpa.

Artistas como Paulo Simões, Geraldo Roca, Geraldo Espíndola e Almir Sater incorporaram as influências das guarânias, polcas e chamamés e criaram estilos genuinamente sul-mato-grossenses, recorrendo também a fatos da história como inspiração. Daí a referência em suas letras sobre ‘a fronteira em que o Brasil foi Paraguai’. Hoje o sul-mato-grossense é o brasileiro mais paraguaio do país.

Integração cultural

A pluralidade, especialmente da música, porém, é a grande motivadora da integração de culturas. Durante todo ano o estado promove essa integração, por meio de festivais e festas regionais. Um deles é o Festival América do Sul, onde se encontram a música, dança, artesanato e fóruns de debate sobre as inquietações comuns em relação ao desenvolvimento econômico e social, além do meio ambiente, já que essa convergência se dá no coração do Pantanal.

O desenvolvimento econômico e o progresso social estão intrinsecamente ligados à cultura e essa percepção permitiu a Mato Grosso do Sul ter um rico calendário cultural que, além do Festival de Inverno de Bonito e o Festival América do Sul, em Corumbá, valorizam as festas tradicionais.

Artesanato indígena

A cultura também é arraigada pelos costumes indígenas. Com uma das maiores populações indígenas, Mato Grosso do Sul tem muitas produções de artesanato, algumas delas tombadas como patrimônios imateriais, como a Viola do Cocho em Corumbá, a cerâmica terena, o artesanato Kadiwéu e os bugres de Conceição.

ATIVIDADE 2

1. Quem foi José Antônio Pereira? Qual a sua importância para a cidade de Campo Grande?
2. De início em qual atividade os japoneses vieram para trabalhar em Mato Grosso?
3. Sobre cada povo imigrante que vieram para nosso estado, cite uma contribuição importante para o povo de MS, pode ser por meio de texto ou desenho:
 - a) Imigrantes japoneses
 - b) Imigrantes paraguaios
 - c) Imigrantes portugueses
 - d) Imigração sírio-libanesa.
4. Sobre a nossa gastronomia cite alguns pratos típicos mais conhecidos em nosso Estado;
5. Cite alguns estilos musicais de nosso estado que aprendemos com os povos imigrantes.

TEXTO 3

Criados “à caneta”, contornos de Mato Grosso do Sul carregam história de luta, cultura e sonhos

<http://www.portaldaeducativa.ms.gov.br/3146-2/>

Campo Grande (MS) – Antes de ser criado, o sul de Mato Grosso como um estado autônomo já era sonhado. Divisão, criação, fundação. Nenhuma dessas palavras consegue definir de forma abrangente os fundamentos e anseios que pautam o nascimento de Mato Grosso do Sul.

Apesar de ser fruto de um decreto, as fronteiras delimitadas a caneta pelos burocratas governamentais já carregavam dentro de si o DNA econômico, social e cultural que já movia as populações sulistas desde o fim do século XIX.

Mais que o “conflito ideológico” entre sul e norte, a divisão, ou criação, foi levada a cabo por motivos econômicos que beneficiariam ambos os estados, o que de fato ocorreu. E neste “cometa temporão” embarcaram as vidas e desejos de 2,3 milhões de pessoas que habitavam os estados irmãos.

Primeiro governador de MS, Harry Amorim assina termo de posse – Foto: Roberto Higa/Acervo Histórico.



Em um bate papo com o historiador e professor Douglas Alves da Silva, especialista em Culturas e História dos Povos Indígenas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, é possível avaliar como, quando e por que surgiram os sentimentos de efetivação de um estado sul-mato-grossense e as razões desse sonho tornar-se real, afinal, tão tardiamente.

Como era Mato Grosso antes da divisão?

O estado, antes da divisão, tinha um território muito extenso. A economia, de base agrícola, tinha sua maior arrecadação na região sul. Porém, politicamente, o norte possuía mais representantes na capital Cuiabá.

E como era a região sul? O que marcou o início do movimento que dividiu o Estado?

Apesar de a capital ser na cidade de Cuiabá, desde o fim do Império e início do período republicano cidades do sul já se destacavam. Corumbá era a principal. Desde que foi fundada, ainda no período do Brasil Colonial, se tornou o principal entreposto desta região. Corumbá ganha importância com a navegação internacional do rio Paraguai, que era o terceiro maior porto da América Latina até 1930.

Por volta de 1889, políticos corumbaenses divulgaram um manifesto que pedia a transferência da capital de Mato Grosso para a cidade de Corumbá, algo que não deu resultados naquele período. Este ato, porém, pode ser considerado como marco inicial do movimento divisionista.

Na década de 1920 Campo Grande já era considerada a capital econômica de Mato Grosso devido à exportação na estação ferroviária e posição geográfica. Quais motivos levaram a isso?

Dois acontecimentos foram decisivos para a mudança do eixo de liderança comercial de Corumbá para Campo Grande: a instalação da Circunscrição Militar, o hoje chamado Comando Militar do Oeste e a chegada dos trilhos e da estação ferroviária. Esses fatos fizeram com que muitos migrassem para Campo Grande, trazendo novas ideias, anseios e ideologias, mas também potencializando seu crescimento econômico e comercial.

É curioso frisar que estes trilhos que iam rumo a Corumbá tinham um traçado original que previa sua passagem por Cuiabá.

Quais foram os motivos que levaram a divisão de Mato Grosso?

Podemos elencar os seguintes motivos divisionistas: a atuação da Companhia Mate Laranjeira e o maior desenvolvimento econômico da região sul, facilitado num primeiro momento pelo porto em Corumbá e depois pela facilidade da estrada de ferro que fazia a ligação São Paulo – Campo Grande – Corumbá.

No entanto, devemos elencar também os motivos do governo federal da época da ditadura militar: estimular a ocupação territorial e o desenvolvimento regional e estreitar relações com os países vizinhos, Paraguai e Bolívia.

Qual envolvimento do Regime Militar nesta questão?

Com a legislação básica para a criação de novos estados e territórios (1974) o governo ditatorial estabeleceu regras para o surgimento de novas unidades federativas. Esse fato motivou o ressurgimento de discussões referentes a limites, fronteiras e mesmo sobre reorganização de estados.

A Liga Sul-Mato-Grossense, presidida por Paulo Coelho Machado, retoma suas ações políticas voltadas à causa divisionista, enquanto o governador do Mato Grosso, José Garcia Neto, fazia campanha contrária aos anseios separatistas.

Quantos municípios Mato Grosso possuía? Quem ficou com a maior área?

Mato Grosso tinha à época 93 municípios e 1.231.549 quilômetros quadrados. A lei dividiu o Estado e deixou Mato Grosso com 38 municípios e Mato Grosso do Sul com 55. Mato Grosso ficou com a maior área: 901.420 quilômetros quadrados.

De que forma o crescimento socioeconômico do Sul com a pecuária e a exploração da erva-mate marcaram o movimento?

A economia do sul do então Mato Grosso era baseada no latifúndio, a grande propriedade agrícola. Da mesma forma a exploração dos ervais, por meio da Companhia Mate Laranjeira, também se destacava. Ambas as situações promoveram a criação de uma elite forte economicamente, com seu poder político emanando da grande quantidade de terras que dominavam.

Com o passar do tempo essas elites do sul buscaram maior participação nos desdobramentos políticos do Estado. A busca por este espaço, já ocupado pelas elites do norte, somada a fatos como a Revolta Constitucionalista de 1932, acabam por alimentar os anseios dos sulistas, fazendo com que criassem a Liga Sul-Mato-Grossense, através da qual passam a fazer uma espécie de lobby político em busca da separação e constituição de um novo estado.

Sobre este movimento de 1932 é interessante frisar a participação do sul do Mato Grosso em apoio aos paulistas, que pleiteavam, entre outras coisas, um governo constitucional para o Brasil, já que vivíamos neste período o chamado governo provisório de Getúlio Vargas, que conquistou o poder por meio da Revolução de 1930.

Foi então instituído em Campo Grande uma espécie de governo revolucionário, com sede no prédio da Maçonaria Novo Horizonte de Maracaju (localizado na Rua Calógeras), motivo pelo qual este governo de curta duração (menos de três meses) ficou conhecido como Estado de Maracaju, sob a liderança de Vespasiano Martins.

É de se esperar que a divisão possua defensores e críticos. Quais são os argumentos favoráveis e críticos que se ouvia na época ou até hoje?

Os argumentos que se ouviam eram de que o sul sustentava o norte, já que era mais desenvolvido economicamente e concentrava maior arrecadação de impostos. Também se falava que o sul era abandonado pelo norte, pois o governo estadual não daria o devido suporte estrutural aos municípios sulistas. Também era recorrente o discurso de que a divisão iria levar o norte à falência e tornar o lado sul um estado rico, devido à concentração de arrecadação. Por outro lado, já próximo da divisão de fato, levantou-se a ideia de que o processo faria com que ambos os estados progredissem economicamente, mesmo que precisassem contar com apoio do governo federal pra isso.

Houve um consenso da população na época?

A população ficou dividida. No norte eram contrários à divisão, seguindo seus líderes políticos, ao mesmo passo em que a população do sul era partidária da criação de um novo estado. No entanto, essa opinião da população era informal: não podemos deixar de ressaltar aqui que, apesar de ter ocorrido, a divisão acabou ocorrendo sem consulta à população, atendendo anseios políticos apenas. Reportagem: Alexander Onça. Fotos: Roberto Higa / Arquivo Público de MS. Publicado por: Thereza Christina Amendola da Motta.

ATIVIDADE 3

- 1. Como se iniciou o movimento divisionista na região Sul de Mato Grosso?**

- 2. Por que até 1930 Corumbá era a mais importante cidade da região Sul de Mato Grosso?**

- 3. Quais os dois acontecimentos que foram decisivos para a mudança do eixo de liderança comercial de Corumbá para Campo Grande?**

- 4. Quais os argumentos da população da região Sul de Mato Grosso que reivindicavam a divisão do Estado?**

- 5. E quais os argumentos da população da região Norte contra a divisão do Estado de Mato Grosso?**

GEOGRAFIA

IMAGEM 1 – BASE PARA AS QUESTÕES 1, 2 E 3

Observe na imagem a seguir, outra forma de classificar os recursos naturais. Os exemplos da imagem assim como o do texto estão corretos.



TEXTO 1 – BASE PARA QUESTÕES 1, 2 E 3

Os alimentos que consumimos, as roupas que vestimos e todos os bens que usamos são provenientes da natureza – os seres humanos extraem, transformam e utilizam os recursos naturais.

Os recursos naturais são elementos encontrados na natureza que podem ser aproveitados economicamente.

As jazidas minerais, as bacias petrolíferas, as florestas, o solo e os rios são recursos naturais. A sociedade sempre dependeu desses recursos, que são extraídos, transformados ou não, e usados para múltiplas finalidades. Após a Revolução Industrial, a exploração dos recursos da natureza foi intensificada com a ampliação das atividades econômicas e o aumento do consumo.

Os recursos naturais podem ser classificados como: recursos naturais inesgotáveis ou permanentes são os que, mesmo usados em grande escala, não se esgotam como a energia solar e o vento; recursos naturais como as florestas, os animais, o solo e a água; recursos naturais não renováveis são os que, uma vez esgotados, não podem ser repostos ou tem um ritmo de reposição

muito lento, impossível de ser acompanhado pelos seres humanos, como é o caso do ferro, petróleo, carvão mineral e outros.

Apesar de serem indispensáveis à nossa vida através dos produtos nos quais resultam após extração ou transformação, é inegável que o nosso consumo acelerado, muito acima das nossas necessidades vitais, ameaçam todos os recursos naturais, e dessa forma, compromete a capacidade do planeta de suprir as necessidades das gerações futuras.

Fonte: Adaptado de Araribá Mais Geografia, 2018, p.188 e 189.

ATIVIDADE 1

Recursos Naturais: Conceituação. Com base na interpretação do **TEXTO 1** e da **IMAGEM 1**, responda:

1. Como se classificam os recursos naturais?

2. Alguns recursos são extraídos da natureza e precisam passar por transformações na indústria para poderem ser utilizados. Outros podem ser consumidos logo após a extração. Cite exemplos do segundo caso.

3. Explique de que forma o ritmo de reposição de alguns recursos naturais os torna ameaçados de esgotamento.

4. Podemos considerar que nosso planeta possui recursos infinitos para abastecer nossa sociedade e as sociedades futuras? Justifique.

ATIVIDADE 2

Recursos Naturais: Exploração prática. Com base nos seus conhecimentos prévios e sua rotina, agora embasados pelos conhecimentos do **TEXTO 1** e da **IMAGEM 1**, responda:

1. Seguindo o raciocínio do texto, identifique elementos da natureza (recursos naturais) na sua alimentação e em objetos de uso pessoal como roupas, lápis e celular.

2. Você considera que na sua família os hábitos de consumo englobam apenas as necessidades vitais ou as excede?

ATIVIDADE 3

Recursos Naturais e Setores da Economia.

Os recursos naturais não são extraídos na natureza pelo inocente objetivo de atender as necessidades humanas. Na verdade, eles são extraídos e transformados para gerar riqueza ao serem consumidos pela sociedade. As etapas de extração, transformação e circulação de produtos é chamada de **cadeia produtiva** e, cada fase desse processo é executada por um setor da economia.

O café que você tomou hoje, por exemplo, passou pelo setor primário em seu cultivo, depois os grãos foram transformados pela indústria que corresponde ao setor terciário e, na sequência circulou (transporte) até chegar ao mercado onde você o comprou (comércio e transporte são setor terciário).

Sendo assim, valor que você pagou no pacote adquirido contempla o pagamento pelo trabalho de todos os envolvidos, os insumos utilizados e o lucro dos produtores e prestadores de serviços (como o dono da transportadora e do mercado).

Observe outro exemplo de cadeia produtiva na imagem e reflita sobre o mesmo processo dos seguintes produtos:



a) Lápis:

b) Automóvel:

c) Bife:

ATIVIDADE 4

Fontes alternativas de energia

• Energia Solar

- Obtida por meio do Sol;
- Limpa, renovável, abundante e com bom custo-benefício;
- Pode ser gerada por meio de células fotovoltaicas ou por meio de usinas em áreas de muita insolação;
- Demanda uso de tecnologias para viabilizar seu uso.



Apresentam maior disponibilidade e causam menos impactos ambientais.

• Energia Eólica

- Obtida por meio do vento;
- Abundante, limpa, renovável e com bom custo-benefício;
- Gerada por meio de aerogeradores, que convertem energia cinética em energia elétrica;
- A instalação de aerogeradores prejudica as aves em sua rota de migração.

• Energia dos Oceanos

- Obtida por meio da força gerada pelo deslocamento de massas de água;
- Limpa, abundante e renovável;
- Pode ser gerada por meio da energia das ondas, marés e correntes marítimas;
- Demanda aperfeiçoamento tecnológico para viabilizar seu uso.

• Energia Geotérmica

- Obtida por meio do calor gerado no interior do planeta;
- Tão aguda o solo e possui baixo custo para manutenção;
- Gerada em usinas instaladas em zonas com atividades vulcânicas.

• Biocombustíveis

- Obtidos por meio do aproveitamento da biomassa;
- Pouco poluentes e renováveis;
- Podem ser gerados por meio de processos como a combustão direta, fermentação e gaseificação;
- Provocam o aumento do desmatamento e impactos nos recursos hídricos.



ATIVIDADE 5

Recursos Naturais e Fontes de Energia.

De acordo com os conhecimentos adquiridos nas questões anteriores, identifique entre as fontes de energia abaixo como renováveis [R] ou não renováveis [NR].

A maior figura no comércio de animais selvagens é a pele de répteis, tanto em termos de quantidade como em valor monetário. As peles de crocodilos, cobras e lagartos são utilizadas para uma variedade de artigos: sapatos, bolsas, roupas, malas, pulseiras de relógio, cintos e outros. O couro dos répteis é considerado fino e seus produtos alcançam alto valor no mercado, sendo por isso uma atividade muito lucrativa. Centros de couro exótico importam, anualmente, milhões de peles de cobras e lagartos, e nenhuma das espécies, por eles utilizadas, é criada em cativeiro em números comerciais.

SILVEIRA, Marcelo Teixeira da. *Comércio legal e ilegal do meio ambiente. o tráfico de couros e peles*. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.



1- Que tipo de extrativismo é apresentado no texto?

2-Por que esta atividade econômica mencionada é ilegal?

ATIVIDADE 1

Relacione o texto extraído do site e, em seguida, responda às questões propostas.

Ocupação humana no estado de Mato Grosso do Sul Aspectos Demográficos Em Mato Grosso do Sul, 13 municípios perderam moradores em um ano, de acordo com levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgado nesta quarta-feira (29).

O Estado tem 2,7 milhões de habitantes, 34 mil moradores a mais que o registrado no ano passado. Dos municípios com taxa de crescimento negativa, Novo Horizonte do Sul aparece em primeiro lugar com 3,31 %. O município é acompanhado por Rio Negro (–0,78 %), Guia Lopes da Laguna e Pedro Gomes (–0,73 %), Bodoquena e Nioaque (–0,51 %) e Inocência (–0,30 %). A lista de municípios com taxa negativa ainda conta com Sete Quedas (–0,19 %), Glória de Dourados e Brasilândia (–0,16 %), Jateí (–0,15 %), Camapuã (–0,13 %) e Fátima do Sul (–0,10 %).

Fonte: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/em-um-ano-13-cidades-de-mato-grosso-do-sul-perderam-habitantes>

População maior - Campo Grande, cidade mais populosa de MS, também ganhou o maior número de residentes. De 874 mil em 2017, a Capital passou para 885 mil este ano, crescimento de 1,3 %, o que equivale a 11,5 mil moradores a mais. O mesmo movimento é notado em Dourados. Segundo maior do Estado, o município também foi o segundo a receber habitantes em um ano. Passou de 218 mil para 220 mil.

Três Lagoas, que está entre as cinco maiores cidades, recebeu 1,9 mil habitantes, passando de 1 mil, ano passado, para 119 mil agora. Ponta Porã tem 1,4 mil a mais em 2018, comparado a 2017, quando o IBGE constatou 89 mil. Corumbá ganhou 907 moradores e agora tem 110 mil no ano passado eram 109 mil.

1. De acordo com seus conhecimentos prévios justifique a situação dos municípios que vem perdendo habitantes em nosso estado.

2. Existe relação desse fato com o aumento da população das grandes cidades? De que forma?

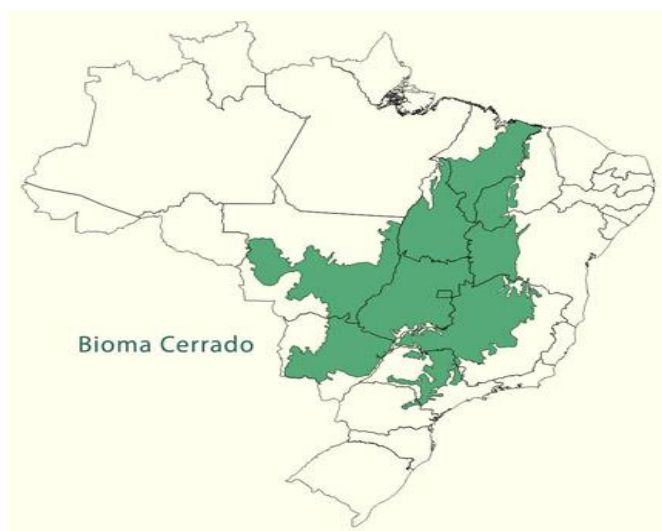
3. Qual a única cidade do sul do estado que demonstrou essa queda?

4- Quais as cidades do estado para onde ocorrem as migrações internas?

Observe o mapa para responder a questão Biomas do MS e impactos produtivos ambientais

Observe o mapa para responder a questão Biomas do MS e impactos produtivos ambientais.

O mapa mostra a distribuição do cerrado em território nacional. Note que boa parcela se concentra em nosso estado. Entretanto a realidade do mapa sofre ameaças diretas do setor primário. De que forma isso acontece?



Leia o texto para responder as questões Biomas

Um bioma é um conjunto de tipos de vegetação que abrange grandes áreas contínuas, em escala regional, com flora e fauna similares, definida pelas condições físicas predominantes nas regiões. Esses aspectos climáticos, geográficos e litológicos (...), por exemplo, fazem com que um bioma seja dotado de uma diversidade biológica singular, própria. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/sobre/meio-ambiente/geografia>. Acesso: jan. 2013

O estado de Mato Grosso do Sul é composto por três biomas diferentes, observamos a presença de três tipos de vegetação nativa que são: o Cerrado, o Complexo Pantanal e a Mata Atlântica.

Localização do Pantanal

Esse bioma pode ser encontrado em 22 cidades brasileiras, nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Sua área de ocorrência limita-se ao oeste desses estados, nas fronteiras com o Paraguai e a Bolívia. Com isso, o Pantanal também pode ser encontrado nesses dois países. Para proteger e preservar o ecossistema do Pantanal, em 1981 foi criado o Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense.

ATIVIDADE 2

1. Explique como o termo bioma pode ser conceituado:

2- Quais são principais biomas de Mato Grosso do Sul?

3- O Pantanal é um tipo de bioma que se caracteriza por ser uma das maiores planícies inundáveis do planeta. Marque a alternativa que corresponde aos estados brasileiros que possuem esse bioma.

- a) Goiás e Mato
- b) Bahia e Minas Gerais
- c) Pará e Amazonas
- d) Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
- e) Rio Grande do Sul e Santa Catarina

ATIVIDADE 3

Leia o texto responder as questões

Climas

O clima predominante no Estado do Mato Grosso do Sul é o clima tropical, sendo o clima tropical semiúmido o predominante no território do Estado. O clima tropical semiúmido, que domina toda a porção norte do Estado do Mato Grosso do Sul, apresenta como característica marcante a presença de uma estação chuvosa no verão, no período dos meses de novembro a abril, e nítida estação seca no inverno, de maio a outubro (julho é o mês mais seco). A temperatura média do mês mais frio é superior a 18 °C. As precipitações são superiores a 750 mm anuais, atingindo 1.800 mm (EMBRAPA, s.d). Vale salientar que este clima é típico das áreas de savana e de cerrado. O Clima tropical de altitude, presente, principalmente, na porção sul do Estado do Mato Grosso do Sul, apresenta como características gerais o fato das temperaturas serem superiores a 22 °C no verão e com mais de 30 mm de chuva no mês mais seco (EMBRAPA, s.d.). Esse clima apresenta temperaturas médias entre 18 °C e 22 °C e amplitude térmica anual entre 7 °C e 9 °C. Podemos destacar que o comportamento pluviométrico é idêntico ao do clima tropical. As chuvas de verão são mais intensas devido à ação da massa tropical atlântica. No inverno, as frentes frias originárias da massa polar atlântica podem provocar geadas. Fonte: GALVANI, s.d. <http://www.cnpf.embrapa.br/pesquisa/efb/clima.htm>. Acesso em 08 de fevereiro de 2018.

1. Explique como se classifica o clima do Estado?

2. Quais os tipos de clima do Mato Grosso do Sul?

3- Em qual porção do estado predomina o clima tropical de altitude?

ATIVIDADE 4

Leia o texto e observe o mapa para responder as questões.

Vegetação A vegetação do Mato Grosso do Sul é variada e composta pelo Pantanal, cerrado e florestas tropicais. A primeira, localizada a oeste do estado, tem uma flora diversificada. Na maior parte do ano, a região fica alagada, garantindo o crescimento de gramíneas para a época de seca. A floresta tropical é formada Vegetação: cerrado na região leste do estado; Pantanal na área oeste; floresta tropical na região sul.



ATIVIDADE 5

1. De acordo com o mapa quais os tipos de vegetação são encontrados em MS?

2. Em qual região do estado se localiza o Pantanal?

3. A floresta tropical se encontra em qual parte do estado do MS?

ATIVIDADE 6

1. Descreva os lugares que você acha mais bonito, no município de Campo Grande – MS, e explique o motivo pelo qual elencou os lugares.

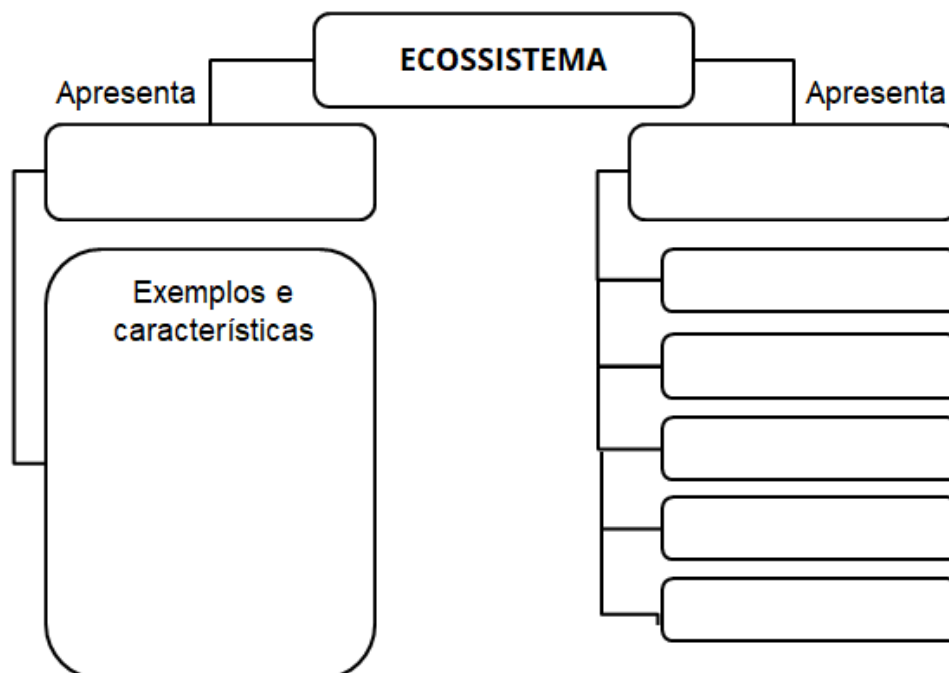
UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO.

ATIVIDADE 1

Formalizando Conceitos: Mapa Conceitual.



Observe a imagem acima e complete o mapa conceitual abaixo.



ATIVIDADE 2

Seres vivos, elementos não vivos e suas relações. Observando Ecossistemas.



De que forma os seres vivos dependem dos elementos não vivos?

ATIVIDADE 3

Ecossistema em equilíbrio.

Assistam o vídeo!



<https://www.youtube.com/watch?v=qvilt5rjZwA>

O que acontece com os seres vivos de um ecossistema quando há interferência humana ou natural?

ATIVIDADE 4

Identificação e caracterização de biomas brasileiros.



Mas o que é um bioma?

ATIVIDADE 5

Biomass e Ecossistemas.

O que acham dessa imagem?



Qual a diferença entre bioma e ecossistema?

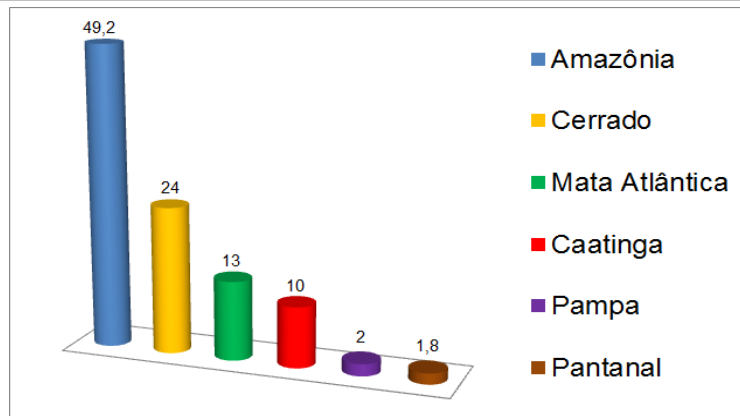
ATIVIDADE 6

BIOMA OU ECOSSISTEMA?



O que esta imagem representa?

ATIVIDADE 7. Mapeando os biomas brasileiros.



Fonte: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>

Qual a localização de cada bioma brasileiro?

ATIVIDADE 8

Biomias brasileiros.



Que fatores são responsáveis pela caracterização de um bioma?

ATIVIDADE 01

LEIA A BIOGRAFIA DA ARTISTA:



Tarsila do Amaral

TARSILA DO AMARAL NASCEU EM CAPIVARI, NO INTERIOR DE SÃO PAULO, ONDE SEU AVÔ TINHA MUITAS FAZENDAS.

TARSILA VIVEU SUA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NAS FAZENDAS.

QUANDO JOVEM ESTUDOU E MOROU NA EUROPA, ONDE TINHA CONTATO COM VÁRIOS PINTORES. EM 1922 VOLTA A SÃO PAULO, INTEGRANDO O GRUPO DE PINTORES PROTAGONIZARAM O MOVIMENTO MODERNISTA E INICIAM UMA SÉRIE DE PINTURAS EM QUE RETRATAVA TEMAS CORES DO BRASIL.

WWW.TARSILADOAMARAL.COM.BR



OBSERVE A OBRA AUTORRETRATO (MANTEAU ROUGE) (1925) DE TARSILA DO AMARAL, NOTE QUE A ARTISTA FEZ SUA PRÓPRIA PINTURA, QUE AQUELA IMAGEM REFLETE COMO ELA SE VIA.

EM SEGUIDA OLHE PARA UM ESPELHO E OBSERVE SUAS CARACTERÍSTICAS, AS CORES DOS SEUS OLHOS, CABELOS, E DEMAIS ASPECTOS FÍSICOS SEUS, OBSERVE BEM CADA DETALHE.

AUTORRETRATO

(MANTEAU ROUGE) (1925)

VOCÊ É O ARTISTA!

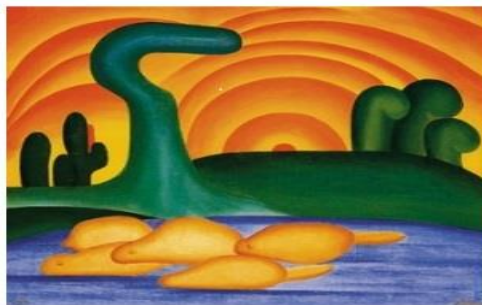
NO SEU CADERNO DE ARTE, APOSTILA OU EM UMA FOLHA SULFITE, FAÇA UMA RELEITURA INSPIRADA NO AUTORRETRATO INSPIRADO NA OBRA DE TARSILA DO AMARAL.

ATIVIDADE 02

OBSERVE AS OBRAS:



A LUA (1928)



SOL POENTE (1929)



TARSILA DO AMARAL ERA UMA ARTISTA QUE AMAVA A NATUREZA, TEMA MUITO REPRESENTANDO NAS SUAS OBRAS.

ESCOLHA A OBRA QUE MAIS LHE AGRADOU E FAÇA A RELEITURA NO SEU CADERNO DE ARTE, APOSTILA OU FOLHA SULFITE.

ATIVIDADE 03

OBSERVE A OBRA “SÃO PAULO (1924)” DE TARSILA DO AMARAL.



RESPONDA NO SEU CADERNO DE ARTE, APOSTILA OU UMA FOLHA SULFITE.

1. QUAIS AS FORMAS GEOMÉTRICAS VOCÊ CONSEGUE VER NA OBRA?
2. A OBRA REPRESENTA UM MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO NOS ANOS 1920, QUAL SERIA ELE?
- SE NÃO SOUBER PEÇA AJUDA DE UM ADULTO.
3. QUAL A CIDADE QUE TARSILA NASCEU?
4. COMO CHAMA O AUTORRETRATO (OBRA) QUE A ARTISTA CRIOU EM 1925?
5. NO SEU CADERNO, APOSTILA OU FOLHA SULFITE FAÇA UMA OBRA QUE REPRESENTA O MEIO DE TRANSPORTE QUE AS PESSOAS UTILIZAM NO ANO DE 2020.

ARTE E A CIDADE. “CENAS DO COTIDIANO”

A ARTE PODE REPRESENTAR ASPECTOS DE NOSSA VIDA. MUITOS ARTISTAS REGISTRARAM **A VIDA NA SOCIEDADE**, ONDE PODEMOS PERCEBER COMO AS CIDADES ERAM NO **PASSADO**, NO **PRESENTE** E NO **FUTURO** E SUAS **MODIFICAÇÕES NAS PAISAGENS**.

A PARTIR DO SÉCULO XVI (16) A PAISAGEM NATURAL DEIXA DE SER UM PLANO DE FUNDO E COMEÇA A SER O TEMA PRINCIPAL DE DIVERSAS OBRAS DE ARTE. AO RETRATAR UMA **PAISAGEM**, OS ARTISTAS DESSA ÉPOCA OPTAVAM PELA REPRESENTAÇÃO REALISTA DA NATUREZA, QUE INCLUÍA, POR EXEMPLO, A ATENÇÃO ÀS VARIAÇÕES DE CORES DECORRENTES DA LUZ SOLAR AO LONGO DO DIA, PODENDO PINTAR O DIA OU A NOITE.

ESTUDAREMOS A PARTIR DE AGORA **ARTISTAS E PAISAGENS** NAS OBRAS DE ARTES.

PAISAGENS

O QUE É UMA PAISAGEM? A PINTURA DE PAISAGEM É UM TERMO UTILIZADO PARA A ARTE QUE REPRESENTA CENAS DA NATUREZA, COMO: MONTANHAS, RIOS, ÁRVORES E FLORESTAS E VAI MUITO ALÉM... QUASE SEMPRE SE INCLUI A VISTA DO CÉU, O TEMPO USUALMENTE É UM ELEMENTO DA COMPOSIÇÃO.

EXISTEM VÁRIOS TIPOS DE PAISAGENS: **RURAL** (CAMPO, FAZENDA, SÍTIO, CHÁCARA...), **URBANA** (CIDADE), **FLUVIAL** (RIO) E **MARÍTIMA** (MAR).

FONTE: ADAPTADO/HTTP://TARSILADOAMARAL.COM.BR/

ATIVIDADE 04

ABAIXO, A ARTISTA PLÁSTICA **TARSILA DO AMARAL**, RETRATOU O CONTRASTE ENTRE AS **PAISAGENS URBANA E RURAL**.



ESTAÇÃO DE FERRO DO BRASIL, DE TARSILA DO AMARAL.



5 A Gare (1925) - Tarsila do Amaral



PAISAGEM COM TOURO, DE TARSILA DO AMARAL.



O Pescador, (1925) - Tarsila do Amaral

COLEÇÃO PARTICULAR.

OBSERVE AS OBRAS DE ARTE E RESPONDA NO SEU CADERNO DE ARTE:

A) - O LUGAR ONDE VOCÊ MORA É SEMELHANTE A ALGUM DOS AMBIENTES RETRATADOS? QUAL?

B) - QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS QUE VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR ENTRE OS AMBIENTES RETRADOS POR TARSILA?

C) - AGORA ESCOLHA UMA DAS OBRAS QUE VOCÊ MAIS GOSTOU E FAÇA A RELEITURA NO SEU CADERNO DE ARTE.

ATIVIDADE 05

MINHA RUA

PENSE EM SUA VIZINHANÇA, E COMO AS CASAS AO REDOR DA SUA RESIDÊNCIA SÃO CONSTRUIDAS, SUAS LINHAS, SUAS FORMAS, SUAS CORES... E QUAIS OS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS (LOJAS, MERCADO, PADARIA, FARMÁCIA...) DA REDONDEZAS. AGORA, DESENHE O CENÁRIO NO SEU CADERNO DE DESENHO.

TRAJETO ATÉ A ESCOLA

FAÇA UM DESENHO NO SEU CADERNO DE DESENHO DO TRAJETO DA SUA CASA ATÉ A ESCOLA. VOCÊ PODE ESCOLHER UM MOMENTO DESSE TRAJETO OU DESENHÁ-LO VISTO DE CIMA.

O QUE EU VEJO PELA JANELA?

FAÇA NO SEU CADERNO DE DESENHO A PAISAGEM QUE VOCÊ OBSERVA DA JANELA DA SUA CASA. NÃO SE ESQUEÇA DE COLORIR!

ATIVIDADE 06

VOCÊ CONHECEU **TARSILA DO AMARAL**, UM DAS ARTISTAS MAIS FAMOSAS DO MUNDO? RESPONDA O TESTE, A PARTIR DA BIOGRAFIA ESTUDADA ANTERIORMENTE.

A) ONDE TARSILA DO AMARAL, NASCEU:

- ☐ CAMPINAS
- ☐ CAPIVARI
- ☐ CAMPO GRANDE

B) ONDE TARSILA PASSOU A SUA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA:

- ☐ FAZENDAS
- ☐ CIDADES
- ☐ FLORESTAS

C) QUAL O NOME DA OBRA MAIS FAMOSA DE TARSILA DO AMARAL:

- ☐ O ABAPORU
- ☐ O PÉ GRANDE
- ☐ O PEZÃO



SIGNIFICADO DE ABAPORU, DE TARSILA DO AMARAL

Você sabia?

O NOME DA OBRA É DE ORIGEM TUPI-GUARANI E SIGNIFICA "**HOMEM QUE COME GENTE**" (CANIBAL OU ANTROPÓFAGO). O TÍTULO DA TELA É RESULTADO DE UMA JUNCTÃO DOS TERMOS ABA (HOMEM), PORA (GENTE) E Ú (COMER). A TELA FOI PINTADA POR TARSILA EM JANEIRO DE 1928 E OFERECIDA AO SEU MARIDO, O ESCRITOR OSWALD DE ANDRADE, COMO UM PRESENTE DE ANIVERSÁRIO.

QUANDO OSWALD RECEBEU A TELA FICOU IMEDIATAMENTE ENCANTADO E DISSE QUE AQUELE ERA O MELHOR QUADRO QUE TARSILA JÁ HAVIA PINTADO. OS ELEMENTOS QUE CONSTAM NA TELA, ESPECIALMENTE A INUSITADA FIGURA AO CENTRO, DESPERTARAM EM OSWALD A IDEIA DA CRIAÇÃO DO MOVIMENTO ANTROPOFÁGICO.



ATIVIDADE 07

- DEPOIS DE CONHECER O SIGNIFICADO DE ABAPORU, DE TARSILA DO AMARAL OBSERVEM A OBRA E DESENHE NO ESPAÇO ABAIXO, PODE USAR DIVERSOS MATERIAIS PARA DESENVOLVER SEU DESENHO COMO PINTURA, COLAGEM.

ATIVIDADE 08

- OBSERVANDO AS IMAGENS ABAIXO, PODEMOS PERCEBER DIFERENTES SITUAÇÕES E AMBIENTES DA OBRA **ABAPORU DE TARSILA DO AMARAL**.

AGORA VOCÊ IRÁ FEZER A SUA OBRA, DANDO UMA NOVA SITUAÇÃO, NÃO ESQUEÇA DE USAR **LUZ E SOMBRA** QUE APRENDEMOS NAS AULAS ANTERIORES



Abaporu (1928), de Tarsila do Amaral.



Abaporu, Romero Britto
releitura de imagem



Abaporu, pinterest
releitura de imagem



Abaporu, Rite
releitura de imagem

ATIVIDADE 09

AGORA, NO SEU CADERNO DE ARTE VOCÊ IRÁ FAZER A RELEITURA DO ABAPORU DE ROMERO BRITO.

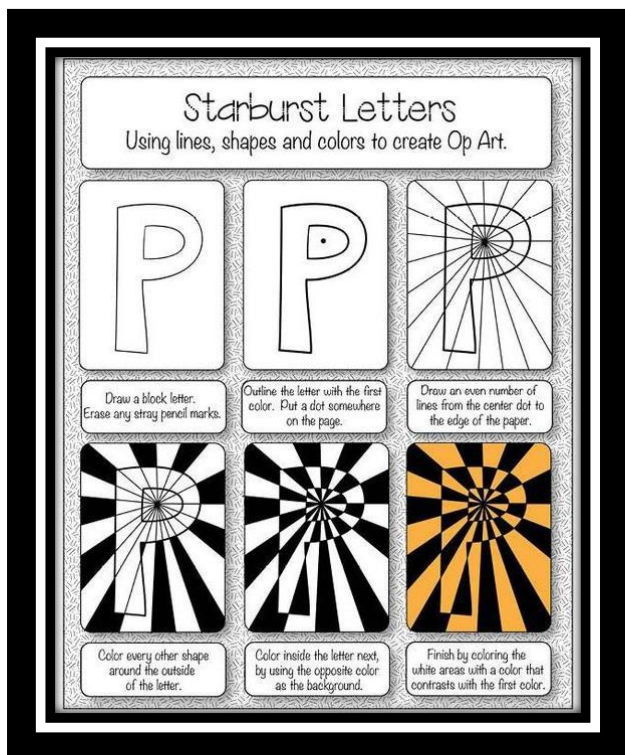
NÃO ESQUEÇA DE COLORIR.

ATIVIDADE 10



**OP ART – FORMAS NEGATIVAS E POSITIVAS –
ATIVIDADE PRÁTICA COM A INICIAL DO NOME.**

OP ART É UM TERMO USADO PARA DESCREVER A ARTE QUE EXPLORA A FALIBILIDADE DO OLHO E PELO USO DE ILUSÕES DE ÓTICA. A EXPRESSÃO “OP-ART” VEM DO INGLÊS (OPTICAL ART) E SIGNIFICA “ARTE ÓTICA”. DEFENDIA A ARTE “MENOS EXPRESSÃO E MAIS VISUALIZAÇÃO”. APESAR DO RIGOR COM QUE É CONSTRUÍDA, SIMBOLIZA UM MUNDO MUTÁVEL E INSTÁVEL, QUE NÃO SE MANTÉM NUNCA O MESMO. OS TRABALHOS DE OP



ART SÃO EM GERAL ABSTRATOS, E MUITAS DAS PEÇAS MAIS CONHECIDAS USAM APENAS O PRETO E O BRANCO. QUANDO SÃO OBSERVADOS, DÃO A IMPRESSÃO DE MOVIMENTO, CLARÕES OU VIBRAÇÃO, OU POR VEZES PARECEM INCHAR OU DEFORMAR-SE.

CONFORME O MODELO SIGA O PASSO A PASSO COM A LETRA INICIAL DO SEU NOME. CONSTRUA AS LINHAS RETAS UTILIZANDO A RÉGUA. ESCOLHA APENAS DUAS CORES E PREENCHA OS ESPAÇOS QUE SE FORMAREM.

É MUITO IMPORTANTE COLORIR.

USE SUA CRIATIVIDADE.

ATIVIDADE 11

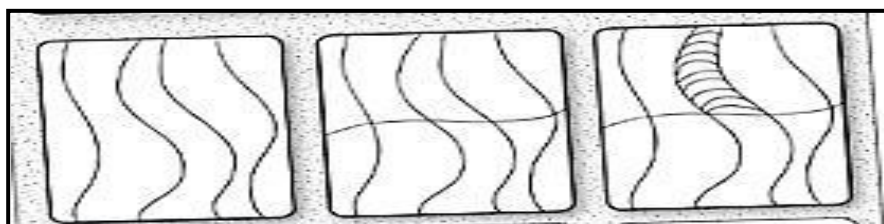
OP ART

EXPERIMENTAÇÃO PRÁTICA: COMO JÁ PRATICAMOS NA ATIVIDADE ANTERIOR O OP ARTE AGORA VAMOS PRODUIR UMA OBRA.

- OBSERVE O MODELO PARA VOCÊ TAMBÉM CRIAR SEU DESENHO USANDO LINHAS CURVAS VERTICAIS:

Passo 1

COM O LÁPIS, RISQUE NO SENTIDO VERTICAL, VÁRIAS LINHAS CURVAS. DEPOIS, RISQUE NA HORIZONTAL VÁRIAS LINHAS CURVAS. VÁ PREENCHENDO OS ESPAÇOS QUE SE FORMARAM ENTRE AS DUAS DIREÇÕES, CONFORME MOSTRA O EXEMPLO:



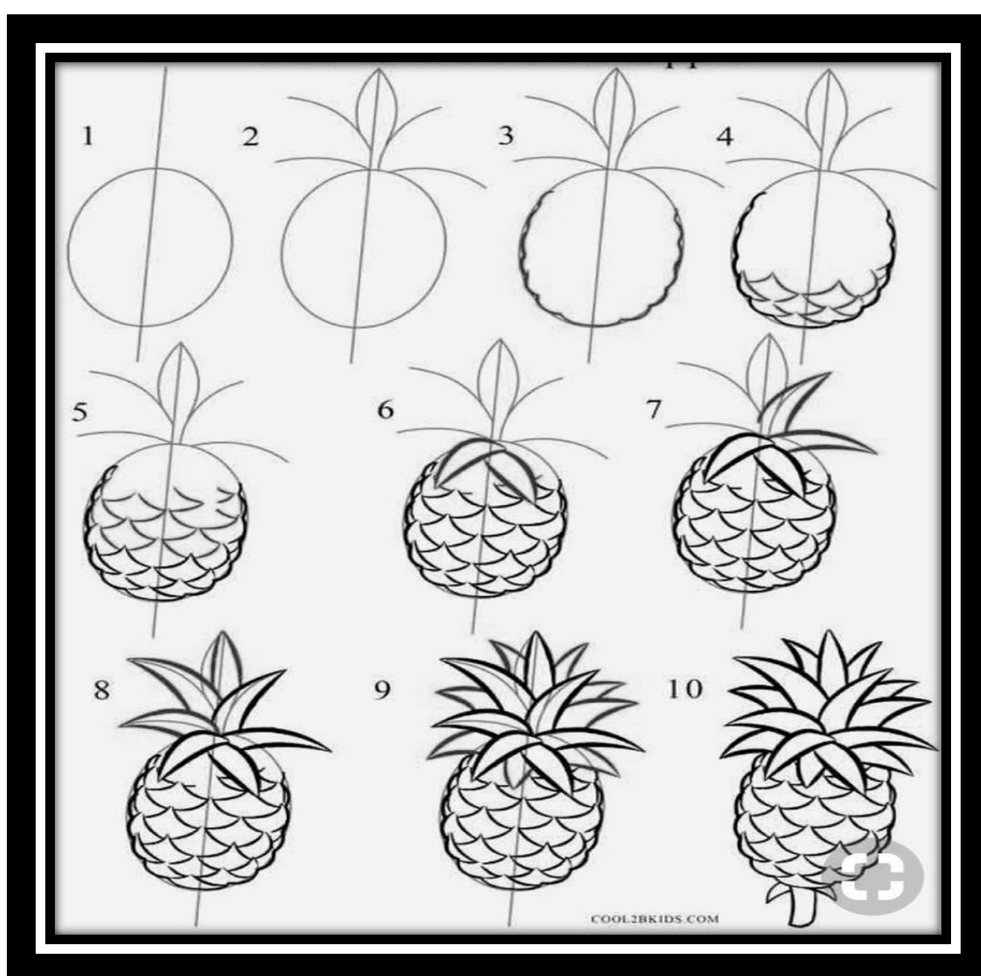
Passo 2

DEPOIS DE PREENCHIDO TODOS OS ESPAÇOS, COMECE APLICANDO DIFERENTES CORES PARA CADA UM. VOCÊ PODE SEPARAR AS CORES POR QUENTES E FRIAS, OU PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS COMO JÁ ESTUDAMOS NAS AULAS ANTERIORES.

ATIVIDADE 12

PRÁTICA DE DESENHO, ESTUDO DE LINHAS, FORMAS E COMPOSIÇÃO.

EXPERIMENTAÇÃO PRÁTICA: OBSERVANDO O PASSO A PASSO AO LADO, PRODUZA SEU PRÓPRIO DESENHO UNINDO TODAS AS ETAPAS EM UM SÓ ELEMENTO. CONSTRUA O CENÁRIO DE FUNDO E USE AS CORES QUE DESEJAR.



ATIVIDADE 1

FREQUÊNCIA CARDÍACA

Frequência Cardíaca é o indicativo de quantas vezes o coração bate por minuto. É um dos índices mais utilizados na medicina para avaliar a saúde dos pacientes, e por ele também podemos controlar a intensidade que realizamos uma atividade física.

Quais são os valores ideais de frequência cardíaca para um ser humano? A resposta para essa pergunta depende de uma série de fatores. Homens e mulheres, por exemplo, têm parâmetros de avaliação distintos nesse sentido. Da mesma forma, estar em repouso ou em atividade física também resulta em variações.

Em linhas gerais, podemos indicar que, para um adulto, atingir entre 60 e 100 batimentos por minuto (BPM) significa uma condição ideal.

Mas como medimos a frequência cardíaca?

APRENDENDO COMO VERIFICAR O BATIMENTO CARDÍACO

- **NO PUNHO:** coloque os dedos indicador e médio esticados sobre o pulso. Sem pressionar firmemente, procure sentir com os dedos esticados a pulsação (batimentos do coração).
- **NO PESCOÇO:** posicione os dedos indicador e médio na parte macia e oca da lateral do pescoço, abaixo da mandíbula. Procure sentir com os dedos esticados a pulsação (batimentos do coração).



Após isso peça para alguém marcar no relógio 60 segundos enquanto você vai contar quantas vezes você sente o pulsar do vaso sanguíneo. Ao final dos 60 segundos você para de contar. O número que você parou significa quantas vezes o seu coração bate.

A pessoa que está marcando no relógio poderá também marcar 15 segundos, só que nesse caso, você, ao final da contagem, deverá multiplicar o resultado dos batimentos sentidos por 4.

Sempre faça com duas pessoas, uma contando o tempo do relógio e a outra, no caso você, contando as pulsações.

Se você tentar fazer as duas ações ao mesmo tempo, poderá perder a contagem.

Agora vamos treinar, faça essa atividade várias vezes até você aprender a medir os batimentos cardíacos. Se você puder meça a frequência das pessoas aí na sua casa.

Marque abaixo as quantidades de vezes que seu coração bateu em 60 segundos:

1= _____

2= _____

3= _____

4= _____

Responda as perguntas abaixo:

a) O que é frequência cardíaca?

b) Quais são os valores ideais de frequência cardíaca para um ser humano?

c) Em linhas gerais, qual o valor ideal para um ser humano adulto?

d) Quais são os dois principais locais para medir a frequência cardíaca?

e) Por que devemos, no início marcamos a frequência cardíaca com o auxílio de uma outra pessoa?

ATIVIDADE 2

ALTERAÇÕES NA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Na aula passada você aprendeu como medir a frequência cardíaca.

Hoje vamos aprender que essa frequência se altera quando realizamos alguma atividade física.

Essa atividade será prática e precisará de um pequeno espaço onde você possa se locomover andando.

Para você verificar o seu batimento cardíaco você deverá posicionar seu dedo no local correto e fazer a contagem como foi ensinado na aula passada.

Nós vamos verificar nosso batimento cardíaco em três situações diferentes.

Ao final de cada situação vamos fazer a contagem dos batimentos cardíacos.

1. EM REPOUSO, VOCÊ SENTADO EM UMA CADEIRA OU NO SOFÁ.
2. ANDE NORMALMENTE DURANTE 3 MINUTOS, PODE SER DENTRO DE CASA MESMO.
3. AGORA ANDE UM RITMO MAIS ACELERADO POR 3 MINUTOS.

a) você conseguiu contar os batimentos após os exercícios?

() sim () não.

b) escreva o número dos batimentos cardíacos na tabela abaixo

SENTADO NA CADEIRA	ANDANDO DEVAGAR	ANDANDO MAIS RÁPIDO

c) qual das 3 atividades você sentiu que o ritmo ficou mais acelerado?

() parado () andando () andando mais rápido

d) qual das 3 atividades você sentiu que o ritmo ficou mais lento?

() parado () andando () andando mais rápido

ATIVIDADE 3

VALORES FREQUÊNCIA CARDÍACA

Qual é a frequência cardíaca ideal?

Antes de tudo, precisamos compreender que a frequência cardíaca ideal varia de acordo com uma série de características, entre elas a idade. Com o passar do tempo, a tendência é que a frequência cardíaca diminua. Em oposição, nos recém-nascidos o índice é mais alto.

- De 0 a 2 anos - entre 120 e 140 bpm;
- Entre 8 e 17 anos – entre 80 e 100 bpm;
- Adulto sedentário – entre 70 e 80 bpm;
- Adultos praticantes de atividades físicas e idosos – entre 50 a 60 bpm.

Vale lembrar que esses valores funcionam como uma faixa de segurança, ou seja, permitem algumas variações para mais ou para menos.

FREQUENCIA CARDÍACA MÁXIMA

É o maior número de batimentos por minuto que seu coração é capaz de bombear sob esforço máximo. Há uma fórmula para se calcular a Frequência Cardíaca Máxima (FCM). A equação é simples:

$$\text{FCM} = 220 - \text{sua idade}$$

Por exemplo, uma pessoa com 35 anos de idade não deve praticar atividades físicas ou se colocar em situações que elevem a sua frequência cardíaca acima de 185 BPM.

Com base no texto vamos realizar as seguintes atividades práticas:

a) Você deverá calcular a sua frequência: de repouso e máxima, como também, a de mais 2 pessoas que moram na mesma casa que você, coloque os valores na tabela.

b) Para o cálculo da frequência de repouso você deverá realizar a medição como já foi ensinado.

c) Para realizar o cálculo da frequência máxima, somente utilizar a fórmula que foi mostrada acima.

NOME DA PESSOA	IDADE	FREQUENCIA MÁXIMA	FREQUENCIA DE REPOUSO

Responda as duas questões abaixo:

a) O que é a frequência cardíaca máxima?

b) Por que não podemos realizar atividades físicas que vão elevar a minha frequência acima da frequência máxima?

ATIVIDADE 4

Você sabe por que as pessoas dizem que é importante praticar atividade física?

De maneira geral, é por que nos sentimos bem quando o corpo está em atividade física dentro de um ritmo confortável, mas não é só isso.

Fazer atividades físicas regularmente pode nos trazer vários benefícios: para o coração, para os vasos sanguíneos, para os pulmões, para os músculos, torna-se mais fácil controlar o peso, melhora a coordenação dos nossos movimentos e adquirimos melhor flexibilidade.

Não se esqueça de que junto das atividades físicas devemos manter uma alimentação saudável, nos alimentando com alimentos naturais, evitando na medida do possível os alimentos industrializados, pois contêm grande teor de conservantes.

Então... Comece a se exercitar e se alimentar bem e fique de olho no ritmo.

Responda as perguntas abaixo:

a) Por que é importante a prática de esportes juntamente com uma boa alimentação?

b) O que são alimentos naturais?

c) O que são alimentos industrializados?

d) Separe os nomes dos alimentos abaixo em duas colunas: industrializados e naturais:

Tomate – carne – feijão – ovos – alface – iogurte – biscoito recheado – manteiga – macarrão – peixe.

Alimentos naturais	Alimentos industrializados

ATIVIDADE 1

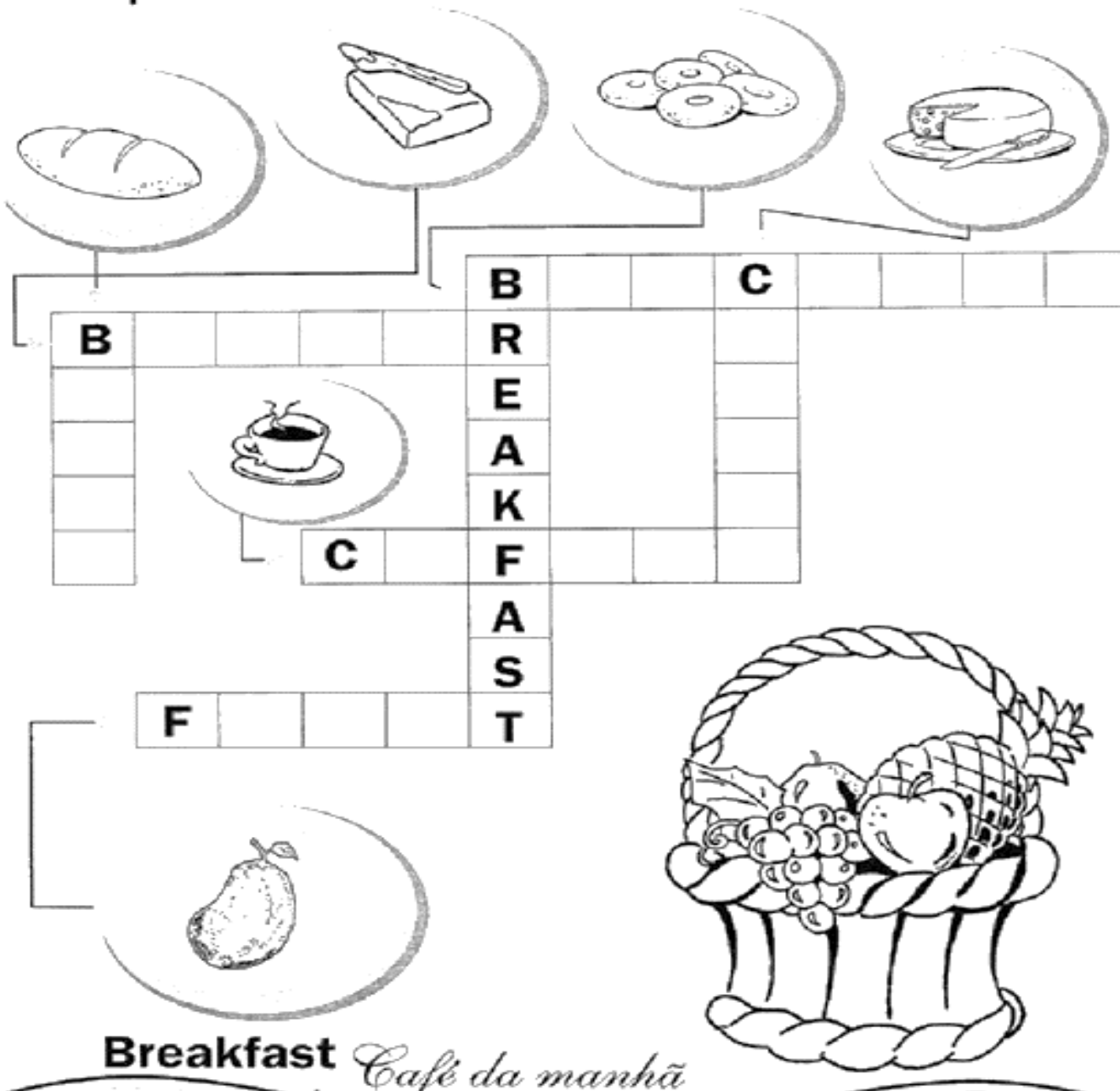
ALIMENTOS EM INGLÊS



Crossword

Cruzadinha

Complete a cruzadinha com as letras faltosas:



ATIVIDADE 2:

NÚMEROS EM INGLÊS

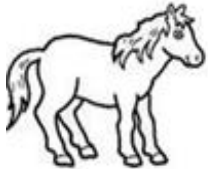
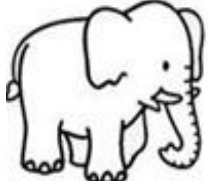
Obs: escreva os números em Inglês nos espaços.

1		11	
2		12	
3		13	
4		14	
5		15	
6		16	
7		17	
8		18	
9		19	
10		20	

ATIVIDADE 3:

ANIMAIS EM INGLÊS

Ligue com um traço a figura ao nome certo em Inglês:

	<i>Duck</i>	
	<i>Pig</i>	
	<i>Whale</i>	
	<i>Horse</i>	
	<i>Dog</i>	
	<i>Elephant</i>	
	<i>Snake</i>	
	<i>Cat</i>	
	<i>Rabbit</i>	
	<i>Bear</i>	
	<i>Lion</i>	
	<i>Monkey</i>	

ATIVIDADE 4:

ADJETIVOS (QUALIDADES) EM INGLÊS:

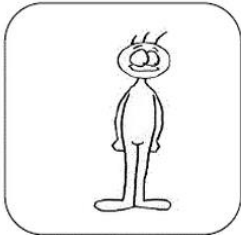
6. Ligue as frases às imagens.



A SMALL FAMILY



SHE IS FAT



A BEAUTIFUL GIRL



THIS BIKE IS NEW



A BIG FAMILY



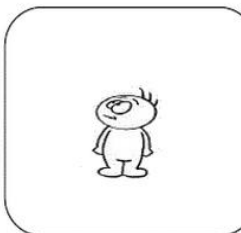
A SHORT BOY



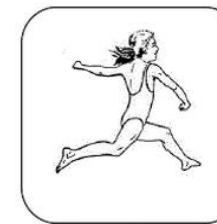
SHE IS THIN



A TALL BOY



HE IS UGLY



THIS BIKE IS OLD